

**Quando o casamento  
parece não ter mais jeito**

JOÃO BOSCO GOMES

**Quando o casamento  
parece não ter mais jeito**



Copyright © Palavra & Prece Editora Ltda., 2011.  
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser  
utilizada ou reproduzida sem a expressa autorização da editora.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL  
*Depósito legal na Biblioteca Nacional,  
conforme Decreto nº 1.825, de dezembro de 1907.*

COORDENAÇÃO EDITORIAL  
*Júlio César Porfírio*

REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO  
*Equipe Palavra & Prece*

CAPA

IMPRESSÃO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)



Índices para catálogo sistemático:



**PALAVRA & PRECE EDITORA LTDA.**

Parque Domingos Luiz, 505, Jardim São Paulo, Cep 02043-081, São Paulo, SP

Tel./Fax: (11) 2978.7253

E-mail: [editora@palavraeprce.com.br](mailto:editora@palavraeprce.com.br) / Site: [www.palavraeprce.com.br](http://www.palavraeprce.com.br)

## Oferecimento

---

Para todos os consagrados da Comunidade Família de Nazaré, meus filhos espirituais, que estão comigo nessa maravilhosa missão de evangelizar e restaurar famílias.

Para todas as pessoas que frequentam a Comunidade Família de Nazaré, para as que participam dos nossos Encontros de Restauração de Famílias e, de modo particular, para todos os nossos benfeitores “amigos da família” e voluntários, que são restauradores de famílias conosco, nos ajudando a manter essa obra de restauração de famílias.

*“Dizei àqueles que têm o coração perturbado:  
Tomai ânimo, não temais! Eis o vosso Deus!” (Is 35,4)*

# Sumário

---

Oferecimento .....	5
A bênção é para todos.....	11
A força do amor.....	13
Nem tudo está perdido.....	23
A mulher doente .....	35
O filho da viúva de Naim.....	39
A filha de Jairo.....	43
A ressurreição de Lázaro.....	48
O valor do sofrimento.....	61
Como resistir nos dias maus? .....	71
Não atropete o plano de deus.....	81
Vingança, a pior saída .....	93
Faça a sua parte .....	101
Quando já não há mais forças.....	111
Por causa da palavra .....	115

## A bênção é para todos

---

Quantas vezes ouvimos histórias da vida de outras pessoas que não têm nada a ver conosco, e que suas palavras serviram para nós. Quantas vezes evitamos o erro porque observamos as consequências dos erros dos outros. Assim acontecerá com todos os que tiverem a oportunidade de ler este livro. Apesar de ser destinado, de modo especial, para aqueles que estão com dificuldades em seu casamento, com certeza absoluta ele servirá para aqueles que estão bem no seu matrimônio, para os solteiros e também para todas as pessoas que enfrentam qualquer tipo de dificuldade. Aliás, o que este livro apresenta é um guia para as pessoas viverem felizes, porque ele nos traz de forma simples, prática e objetiva, aquilo que a *Bíblia* nos ensina, aliado a mais de quinze anos de experiência no atendimento e aconselhamento pessoal e familiar.

Não tenho a menor dúvida de que a graça contida neste livro é para todas as pessoas, independentemente de condição financeira, social ou cultural, e até mesmo de religião. É um livro para todos. Quem lê-lo com atenção e estiver disposto a seguir os seus ensinamentos e conselhos, certamente verá suas vidas sendo transformadas, porque o que ele traz é o grande poder da Palavra de Deus, que aqui encontra-se refletida e explicada numa linguagem simples, atraente e empolgante, para que ninguém fique de fora da graça. Os que estiverem com dificuldade encontrarão a força e as orientações que precisam e os que estiverem bem, sem nenhuma dificuldade, estarão preparados para uma eventual tribulação e até mesmo para evitá-la.

É importante ressaltar ainda que não há quem possa dizer que não precisa de restauração em sua vida ou em sua família. Fomos feitos à imagem e semelhança de Deus, mas dia após dia todos nós somos desfigurados, uns mais, outros menos, pelos nossos pecados, pelos nossos sofrimentos, pelo nosso jeito de viver, pelas nossas palavras e ações de um modo geral.

O mundo, diariamente, vai nos desfigurando e arrancando de nós a beleza divina. Por isso, todos nós precisamos de uma restauração diária, para que não aconteça que pela falta de manutenção, a nossa casa espiritual não corra o risco de ruir. E este livro é um ótimo roteiro para o fortalecimento da nossa fé, para quem deseja restaurar a sua vida, o seu matrimônio e a sua família, e para nos ajudar a nos manter sempre de pé, mesmo diante das grandes dificuldades.

*O autor*

## A força do amor

---

Certa vez, Santa Joana Francisca de Chantal disse que muitos dos nossos Papas e colunas da Igreja não sofreram o martírio de sangue, porque foram chamados a outro tipo de martírio, chamado “martírio de amor”, no qual Deus, conservando em vida os Seus a fim de trabalharem para a Sua glória, os faz ao mesmo tempo mártires em vida. Nesse tipo de martírio, dizia Santa Joana de Chantal, o amor divino mergulha Sua espada até o mais íntimo e secreto das nossas almas, a ponto de separar-nos de nós mesmos.

Hoje, refletindo a realidade do amor entre as pessoas e até mesmo entre os casais, nas famílias, o que percebemos é que cada um deseja ardentemente ser amado, sem levar em conta que mais importante do que ser amado, é amar. Afinal, o que nos ensina a *Bíblia*?

*“Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus, e todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus, porque Deus é amor.”<sup>1</sup>*

Além disso, precisamos entender que no final, não seremos julgados pelo amor que recebemos, mas pelo amor que dispensamos aos outros. Naquele tempo aos romanos e hoje a nós, *São Paulo* diz que “o amor é o pleno cumprimento da lei”<sup>2</sup>. É isto mesmo: seremos julgados pelo amor.

---

<sup>1</sup> 1Jo 4,7-8.

<sup>2</sup> Rm 13,10.

Precisamos entender de uma vez por todas que a nossa felicidade é consequência da felicidade que promovemos para o outro. O amor egoísta, aquele que espera recompensa, não existe. Jesus nos ensinou a amarmos os nossos inimigos<sup>3</sup> e não apenas àqueles de quem gostamos, porque isto não tem nenhum mérito.

Na sua primeira carta ao povo de Corinto, escrita por volta do ano 55, *São Paulo* escreve de Éfeso, iniciando com um pedido de união entre aquele povo de ‘cabeça dura’, difícil, chegado a disputas, abusos e contendas,<sup>4</sup> chegando ao capítulo 13 com uma maravilhosa passagem sobre o amor. E nessa passagem, *São Paulo*, num verdadeiro e belo poema, nos oferece a verdadeira dimensão do amor:

*“Ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos, se não tiver amor, sou como o bronze que soa, ou como um címbalo que retine. Mesmo que eu tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver amor, não sou nada. Ainda que eu distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres, e ainda que eu entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valeria!”<sup>5</sup>*

*O amor é paciente, o amor é bondoso. Não tem inveja. O amor não é orgulhoso. Não é arrogante. Nem escandaloso. Não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se*

---

<sup>3</sup> Mt 5,44.

<sup>4</sup> 1Cor 1,10-16.

<sup>5</sup> 1Cor 13,1-3.

*rejubila com a verdade. O amor tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acabará”<sup>6</sup>.*

Que poema lindo! Precisamos aprender a amar, porque esta é a única forma de sermos verdadeiramente felizes. E se for preciso, não tenhamos medo de sermos mártires do amor, amando mesmo sem sermos amados. Afinal, amar, é mais importante do que ser amado. E São Francisco de Assis entendeu, viveu e expressou muito bem essa verdade, quando fez essa belíssima oração:

*“Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor; onde houver ofensa, que eu leve o perdão; onde houver discórdia, que eu leve união; onde houver dúvidas que eu leve a fé. Onde houver erro, que eu leve a verdade; onde houver desespero que eu leve a esperança, onde houver tristeza, que eu leve a alegria; onde houver trevas, que eu leve a luz. Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado, compreender que ser compreendido, amar que ser amado, pois é dando que se recebe, é perdoando que se é perdoado e é morrendo que se vive para a vida eterna.”*

Não tenhamos dúvidas: Nossa felicidade é fruto da felicidade que promovemos para o outro. Mas, geralmente, insistimos em querer ser amados, para depois amarmos. E muitas vezes desejamos e lutamos tanto para sermos amados, que acabamos estragando tudo, afastando cada vez mais aquela pessoa que mais queremos perto de nós, e pior: acabamos assumindo a “síndrome de coitadinho”, sofrendo

---

<sup>6</sup> 1Cor 13,1-8.



e lamentando, chorando pelos cantos dizendo que ninguém nos ama e ninguém nos quer.

Na sua primeira carta, *São Pedro* nos diz que se alguns não obedecem à Palavra de Deus, serão conquistados mesmo sem a palavra da pregação, pelo simples procedimento de suas mulheres<sup>7</sup>. A recíproca também é verdadeira. Ou seja, o procedimento de um dos cônjuges pode ser decisivo na harmonia conjugal e principalmente na restauração de um casamento. Se um não está correspondendo com a sua responsabilidade de esposo ou de esposa e já não aceita qualquer reclamação ou exortação, não parta para a separação ou para a agressão. Simplesmente reze e ame. É fácil?

Claro que não. Mas se não for fácil com Deus, imagine sem Ele! Portanto, a saída será sempre joelho no chão e oração. Ouçamos São João da Cruz, que dizia: “Onde não há amor, põe amor e encontrarás amor”. E até que ponto devemos amar? Santa Teresinha do Menino Jesus nos responde que “a medida do amor é o amor sem medida”. E quando entendermos isto, teremos compreendido o significado do martírio de amor que Santa Joana Francisca de Chantal tanto falava.

Um problema sério que dificulta a experiência do amor é a busca desenfreada por uma esposa ou marido ideal. Dificilmente procuramos ser a pessoa ideal para o outro, mas sempre queremos que o outro seja a pessoa ideal para nós. Isto não existe. Ideal significa uma pessoa segundo a minha ideia, uma pessoa idealizada por mim, que preencha as minhas necessidades, desejos e carências, sem levar em conta os desígnios de Deus para nós.

---

<sup>7</sup> 1Pd 3,1.

Precisamos entender que cada um de nós tem uma história, uma personalidade, um temperamento, uma educação própria. Além disso, somente Deus nos conhece por inteiro e sabe exatamente a pessoa que precisamos para chegarmos até Ele. Não podemos ficar imaginando a pessoa ideal, porque isto nos afasta do foco principal, que é o amor, que por sua vez nos leva à salvação, hoje tão banalizada por tantas pessoas. Como só Deus sabe o que é melhor para nós, devemos simplesmente esperar o marido ou a mulher que esteja no ideal de Deus e simplesmente amar essa pessoa, mesmo que ela não corresponda esse amor.

Quando não houver correspondência e acharmos que não há mais jeito, amemos como intercessores. Tenhamos como meta ver o outro no Céu. A partir dessa consciência e tomada de posição, começaremos a olhar o outro com um olhar diferente. Não mais um olhar raivoso, revoltado ou com aquela esperança de tê-lo de volta como queremos, mas um olhar amoroso de quem ama de verdade e quer vê-lo no Céu.

A partir daí tudo muda e a probabilidade da reconciliação torna-se maior, e a paz começa a invadir o nosso coração. E a partir dessa paz que vem do amor, tudo começa a mudar, a partir da nossa forma de ver as dificuldades e de agir.

Infelizmente, nos momentos mais difíceis, quando mais o amor deve agir, começamos a ouvir conselhos de familiares e “amigos”, que não conhecendo a linguagem do amor e desprezando a verdade bíblica da indissolubilidade do matrimônio, estimulam a pior saída, que é a separação. Seria como se o outro fosse um objeto descartável, que já não estando nos atendendo do jeito que gostaríamos, deve ser lançado fora, mesmo sabendo que os filhos poderão sofrer dores irreparáveis.

Na separação, declaramos que uma obra maravilhosa aos olhos de Deus é descartável. Não serve para mim, não atende as minhas necessidades, não me traz paz, então joguemos fora. Não serve mais.

Nenhum homem e nenhuma mulher consegue preencher totalmente o outro de amor. Só o amor de Deus nos completa. Quanto mais recebemos amor, mas achamos que precisamos de amor e muitas vezes até nos colocamos como coitadinhos. Precisamos entender de uma vez por todas que somos insaciáveis e que apesar de sermos limitados, nossas necessidades são ilimitadas. Só Deus conseguirá nos preencher de verdade, porque Ele é ilimitado e o Seu poder é infinito.

Nossas carências e nossas feridas são maiores do que o amor que recebemos das pessoas. Por isso precisamos acolher o amor de Deus, que nos leva a amar o outro, que nos leva à cura interior e à restauração. Nossa cura interior acontece, não pelo amor que recebemos, mas pelo amor que damos.

A cura da minha afetividade acontece com o amor que eu ofereço. E Deus não nos deu apenas a capacidade de sermos amados mas, acima de tudo, deu-nos a capacidade de amar. Afinal, “*Deus é amor*”<sup>8</sup> e Ele não somente nos fez à Sua imagem e semelhança,<sup>9</sup> mas quis habitar em nós. Portanto, assim como temos a capacidade de acolher o amor, de sentir o amor que os outros nos dão, também temos capacidade para amar o outro. Então, mãos à obra. Comece a distribuir amor, a simplesmente amar, mesmo sem ser amado pelo outro.

Muitas vezes ouvimos pessoas dizendo que já amou muito o marido ou a mulher, mas desanimou, porque já fez de tudo para atrair a atenção do outro e não consegue. Ao contrário,

---

<sup>8</sup> 1Jo 4,8.

<sup>9</sup> Gn 1,26.

o outro só se distancia cada vez mais. E diante disto, já não vale mais a pena lutar, pois é inútil continuar se humilhando por alguém que não aceita o amor e cada vez mais ignora os seus apelos, súplicas e demonstrações de amor.

Esta é uma demonstração concreta de que o amor ainda não foi entendido e plenamente vivido. Se amamos alguém, esse amor não pode acabar e jamais podemos deixar de amar.

Porém, é sempre importante lembrar que “*o amor vem de Deus, e todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor*”.<sup>10</sup> Logo, diante disto, precisamos entender que ao invés de desistir de lutar, a saída é correr para os braços do amor, que é Deus.

O mundo banalizou de tal forma o amor que o levou ao mais baixo nível, transformando-o em simples fonte de prazer.

Numa crise matrimonial, precisamos ter todo o cuidado para não cairmos na tentação de ver o amor por esta ótica: a ótica do prazer, do ser correspondido. Se o amor vem de Deus, a nossa saída é olhar para Ele e n’Ele buscar toda força e sabedoria que precisamos para enfrentar as dificuldades.

Infelizmente muitas pessoas – de modo particular as mulheres –, caem nas ciladas dos apelos do mundo e acham que para atrair o seu marido de volta para casa precisam se transformar fisicamente. Com isso, algumas buscam academias de ginástica para ficar com o corpo bonito, procuram vestir-se de forma mais atraente e outras buscam até mesmo

---

<sup>10</sup> 1Jo 4,7-8.

a cirurgia plástica, num esforço gigantesco e, às vezes perigoso, para atrair os olhares do marido.

Há ainda aqueles casais que exageram nas saídas para melhorar o relacionamento conjugal e, de modo particular, o desempenho sexual, levando filmes pornográficos para assistirem em seu leito conjugal, esquecidos de que o quarto do casal deve ser um lugar sagrado, especial; que o leito conjugal é o altar nupcial e deve manter-se imaculado.

*“Vós todos considerai o matrimônio com respeito e conservai o leito conjugal imaculado, porque Deus julgará os impuros e os adúlteros.”<sup>11</sup>*

A nossa experiência com o atendimento a casais em crise já nos mostrou inúmeras vezes que isto não funciona. A única saída é Deus, porque é d’Ele que vem o amor, porque Ele é amor. Talvez seja este o caminho mais longo, mais difícil e doloroso, mas é o único e seguro meio para uma restauração verdadeira do casamento.

Pode acontecer que, em alguns casos, a situação do casal melhore um pouco com as medidas “da carne”, mas tenha certeza de que a restauração não aconteceu. Fez-se apenas uma reforma que, infelizmente, em pouco tempo se deteriorará e a ruína poderá ser ainda maior.

Na Comunidade Família de Nazaré acumulamos uma grande quantidade de testemunhos de pessoas que chegaram ao nosso Centro de Atendimento Pessoal e Familiar sem esperança, com uma tristeza mortal, com depressão, confusas com tantas orientações já recebidas das mais diferentes

---

<sup>11</sup> Hb 13,4.

pessoas e dos mais diferentes lugares. No entanto, com o passar do tempo, perseverando nos nossos atendimentos e nas nossas orientações, foram transformadas pelo amor de Deus e hoje são felizes, livres da tristeza e da depressão.

Por outro lado, infelizmente, também registramos pessoas que foram atendidas por nós, receberam nossas orientações iniciais, mas na busca de soluções práticas, fáceis e imediatas, não deram continuidade ao nosso acompanhamento e continuam batendo de porta em porta, implorando o amor e a compreensão do mundo, tristes e solitárias.

Não confiando no poder de Deus e não compreendendo a força do amor e da oração, continuam lutando com suas próprias forças. Impulsionadas pelas ondas de seus sentimentos, continuam alimentando suas feridas, suas mágoas e ressentimentos, assumindo muitas vezes a terrível e destruidora “síndrome de coitadinhas” e continuam mendigando o amor e a atenção de todos, sem jamais experimentar a alegria e a verdadeira felicidade que só pode ser encontrada em Deus.

Precisamos compreender, no entanto, que amar sem ser amado, persistir lutando pela pessoa que estamos perdendo sem desanimar, não é uma tarefa simples e muito menos fácil. Realmente é difícil e exige luta. E sem luta não há vitória. Porém, precisamos lutar com as armas certas.

Muitas vezes ouvimos homens e mulheres nos dizer que não adianta rezar tanto, participar de tantas Missas, de grupos de oração, se o outro não reza, não quer saber de Missa, não quer nem ouvir falar de qualquer coisa referente a Igreja ou até mesmo a Deus. O que a *Bíblia* nos ensina nestes casos? Apesar de já termos citado anteriormente, vale a pena reler o que *São Pedro* nos deixou.

*“Se alguns não obedecem à Palavra, serão conquistados, mesmo sem a palavra da pregação, pelo simples procedimento de suas mulheres.”<sup>12</sup>*

Nesse pequeno texto, *São Pedro* fala do procedimento das mulheres, mas o inverso também é verdadeiro. A mulher que não quer saber da Palavra, pode ser transformada pelo simples procedimento do seu marido. Quem tiver maior maturidade espiritual, procure dar testemunho de verdadeiro cristão, levando uma vida de oração, de vivência dos sacramentos, de confiança em Deus e de entrega absoluta aos cuidados d’Ele.

Já presenciamos muitos casos de pessoas que se voltaram para a Igreja, rezam o rosário, vão à igreja diariamente, a grupos de oração, mas quando chegam em casa parece que se esquecem completamente o que ouviram, das orações e começam a rezar a “ladainha do inferno”, murmurando e reclamando de tudo e de todos.

Que testemunho essa pessoa está oferecendo para aqueles que não buscam Deus? Esses não acreditarão em nada vindo dessa pessoa e querem mesmo é se afastar cada vez mais dela.

Devemos mostrar na prática, com palavras, gestos e ações, que realmente somos cristãos e de fato acreditamos em Deus, a quem nada é impossível. Aí sim, as pessoas que estão afastadas d’Ele, vendo a nossa fé, o nosso amor e a nossa alegria de viver, mesmo na tribulação, começarão a se questionar e verão que vale a pena colocar toda confiança em Deus. Afinal, é d’Ele que vem o amor, porque Ele é o amor. E somente através de um relacionamento verdadeiro, sincero e intenso com Deus, nos relacionaremos com o outro no amor.

---

<sup>12</sup> *1Pd 3,1.*

## Nem tudo está perdido

---

Por mais sérios que sejam os problemas do casamento, Deus pode restaurá-lo e formar novas famílias, vivendo num mundo de paz e harmonia. A restauração das famílias é possível. A *Bíblia* está repleta de citações de povos que estavam destruídos e que foram restaurados pelo poder de Deus. Também no Novo Testamento encontramos um Deus que se compadece do Seu povo e a quem nada é impossível. Encontramos um cântico do Espírito Santo recitado por Maria,<sup>13</sup> que nos consola dizendo que a misericórdia de Deus se estende de geração em geração sobre quem O teme e afirma que os pequenos serão elevados.

Temos um Deus que encarnou-se no seio de uma mulher, veio ao mundo, sofreu, foi crucificado, morto e sepultado, rebaixou-se e foi até o fundo do poço para de lá retirar os caídos; e continua estendendo a sua mão para levantar todos aqueles que n’Ele confiam.

Ao longo de muitos anos, a Comunidade Família de Nazaré vem acumulando belas histórias de restauração de pessoas, de casais, de famílias e por isso todos os seus membros têm como profissão de fé o lema “*Eu acredito na família*”. Inúmeras pessoas – inclusive crianças – passaram e continuam passando pelo Centro de Atendimento pessoal e familiar da Comunidade, através do qual têm experimentado o poder e o amor de Deus em suas vidas.

---

<sup>13</sup> *Lc 1,46-55.*

Na comunidade não se fala de teorias. Quando dizemos que acreditamos na família é porque acreditamos mesmo. E acreditamos porque experimentamos em nós mesmos a obra de restauração que o Pai realizou e temos visto com nossos próprios olhos a graça acontecendo, todos os dias, nas pessoas que nos procuram.

Só não experimenta o amor de Deus e não é por Ele restaurado, aquele que O rejeita.

Muitas pessoas se desesperam quando o casamento vai mal, principalmente quando um dos dois descobre que está sendo traído pela pessoa que sempre amou e a quem dedicou toda a sua vida. E esse desespero é ainda maior, quando se descobre que o seu esposo ou a sua esposa já está vivendo com outra pessoa com quem até teve um filho.

Mas os problemas de separação, dor e desespero nos casamentos não prendem-se apenas ao adultério. Às vezes são problemas financeiros, alcoolismo, doenças, drogas e, muitas vezes, são os maus-tratos por parte dos esposos, e até mesmo porque um simplesmente deixou de gostar do outro por um motivo aparentemente bobo qualquer. Faço questão de dizer ‘aparentemente bobo’, porque o que leva um casal a se separar deixa de ser um motivo bobo. Pode até ser um motivo simples de ser superado, mas é um motivo sério, porque está colocando em risco uma união que deve ser de vida toda.

Não importam os motivos que estão desestruturando o casamento e a própria família, se são mais sérios ou menos sérios, mais graves ou menos graves. O importante é saber que Deus pode todas as coisas, que a Ele nada é impossível e que seja qual for a situação, tudo pode ser mudado. Portanto, desesperar... jamais!

Conheci uma pessoa que esteve numa situação que era impossível a qualquer pessoa imaginar que o seu casamento teria condições de ser restaurado. Aliás, eu diria que humanamente a sua família jamais teria as mínimas possibilidades de uma restauração, haja vista o tamanho do estrago que aconteceu. Não vou citar o nome, cidade nem Estado dessa pessoa, apesar dela ter dado o seu testemunho abertamente e não ter pedido nenhuma reserva neste sentido. Mas prefiro preservar o seu nome e a sua família. Essa pessoa foi traída pelo seu marido várias vezes e ela suportou as traições e perdeu muitas vezes. Mas chegou um determinado momento que ela cansou. E nesta hora não faltaram amigas para aconselhar vingança e dizer que ela era uma boba por continuar vivendo com um homem desse tipo. E na sua fragilidade, ela foi bebendo desse veneno das “amigas”; e eu coloco amigas entre aspas porque esse tipo de gente nunca pode ser chamada de amiga. Também nessa hora satanás atuou com suas mentiras de forma extraordinária e começou a colocar pensamentos errados na sua cabeça. Também começaram a aparecer homens sem escrúpulos e desavergonhados, lobos com pele de ovelha, apresentando-se a ela como “homens maravilhosos e caridosos” que, penalizados com a sua situação, passaram a oferecer ajuda, de modo muito especial carinho e amor para preencher o vazio do coração daquela mulher sofrida. E ela, envolvida pela dor, foi deixando de lado as orações e já nem participava das Missas dominicais. O resultado? Ela acabou caindo, traiu o seu marido, que por sua vez ficou sabendo e intensificou por isto as suas traições e ela também em consequência disto o traiu outras vezes e assim o desastre só foi aumentando. Os dois acabaram se separando. Aquela mulher acabou na prostituição e o seu marido vivendo a aventura de muitas uniões irregulares que nunca o fizeram feliz. Olhando para um caso desse - e vale ressaltar

que trata-se de caso verídico - humanamente esse casamento e essa família tinha solução?

Doze anos depois, sofrendo com uma grave e incurável doença adquirida em sua vida de prostituição, numa cama de hospital, essa mulher lembrou-se de Jesus e, desmanchando-se em lágrimas, invocou-O com toda a força do seu coração. Perdoou o seu marido, arrependeu-se profundamente dos seus pecados e os confessou. E para a glória de Deus, essa mulher foi curada de todas as enfermidades do corpo e da alma. Saiu daquele hospital uma nova mulher e entregou-se ao serviço de Deus na paróquia da sua cidade, assumindo pra valer a missão de intercessora pela conversão e santificação da família e de modo particular do seu marido. Com o passar do tempo o seu casamento foi restaurado, o perdão brotou no coração de todos os membros da sua família e todos voltaram a ser felizes.

Em nossa comunidade e em muitos outros lugares essa mulher vitoriosa testemunhou que nem tudo está perdido, porque para Deus, nenhuma coisa é impossível.

Outro dia chegou à nossa Comunidade uma jovem senhora chorando muito, com pensamentos de suicídio, desesperada por ter sido abandonada pelo seu marido. Aquele homem que ela amava e a quem dedicava a sua vida, de repente e sem qualquer explicação a deixou com um filho de menos de um ano de idade para unir-se a outra mulher. E entre lágrimas ela contava que já tinha ido a cinco psicólogos e que vivia à base de antidepressivos. Ela idolatrava aquele marido, sem o qual ela dizia que era impossível viver. Para ela sua vida não tinha mais jeito, porque estava totalmente destruída e que não havia mais nada que a fizesse retornar à felicidade, a não ser a volta do seu marido.

Nossa Comunidade começou a acompanhar essa senhora, dedicando tempo para ouvi-la, para aconselhá-la e acima de tudo, para orar com ela. Aos poucos fomos mostrando a ela um amor que ela ainda não conhecia e que por isso também não o experimentava, o amor de Deus.

Nosso primeiro objetivo era levá-la a um encontro pessoal com Jesus, Príncipe da paz, para que Ele mesmo apascentasse o seu coração e a libertasse da depressão. Lentamente, ela foi abrindo o coração para nós e nos trazendo detalhes importantes para o nosso acompanhamento. Um fato muito importante para nós foi saber que ela não era casada na Igreja, pelo fato do “ex-marido” dela já ter sido casado anteriormente com outra mulher. Saber disto para nós foi importantíssimo. O passo seguinte seria levá-la a descobrir que na situação em que ela vivia, ela estava privada de um remédio extraordinário e que sustenta qualquer pessoa em qualquer situação: A Eucaristia.

Consciente dos Sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia, ela confessou-se e passou a participar da Santa Missa e a adorar Jesus Eucarístico diariamente. Em pouco tempo ela estava liberta da depressão e conseqüentemente dos remédios controlados e dos psicólogos. Jesus estava preenchendo todos os espaços vazios do seu ser, a ponto dela já não sentir a falta daquele homem que a havia abandonado.

A partir daí, não foi difícil ela mesma discernir que Deus estava reservando algo muito melhor para ela. Ela sentia-se feliz por poder comungar nas Missas, o que há muito tempo não fazia. Com isto, entregou-se totalmente à vontade de Deus. Perdoou aquele homem que havia lhe feito sofrer tanto e passou a orar por ele. Voltou a trabalhar e a ter alegria de viver. Com o tempo já não sentia tanto a falta daquele

homem, passando a vê-lo como uma pessoa qualquer com quem conviveu. Estava liberta de uma idolatria que a matava aos poucos.

Decorrido algum tempo essa jovem senhora conheceu outro homem, com quem namorou, noivou e se casou, como Deus sempre quis. Hoje ela é feliz ao lado de alguém com quem pode oficializar a sua união na presença de Deus e da Igreja.

Aquela jovem e desesperada senhora, para quem sua vida havia sido destruída, pode hoje testemunhar que nem tudo está perdido, porque para Deus nenhuma coisa é impossível. Porém, na dor da separação, aprendeu que o projeto que Deus tem para cada um de nós, supera qualquer projeto humano e que vale a pena deixar-se conduzir por Ele.

Ao longo de muitos anos de atendimento pessoal e familiar, poderíamos escrever muitas páginas com testemunhos belíssimos de casais e famílias para quem seus relacionamentos conjugais e familiares não tinham mais jeito, e que foram totalmente restaurados. Porém, selecionamos apenas alguns que nos chamaram mais atenção e dos quais temos autorização para falar publicamente. Mesmo assim, preferimos omitir nomes, para evitar eventuais constrangimentos.

Certa vez eu e minha esposa saímos para mais uma missão na casa de uma família. Aquela casa estava repleta de pessoas nos aguardando para mais um Cenáculo. Com a imagem de Nossa Senhora Rosa Mística ao centro, cantamos, rezamos o terço e depois fizemos a reflexão da Palavra de Deus, como era nossa rotina. Sentada ao meu lado, uma senhora de idade avançada me interrompia de vez em quando dizendo que precisava falar comigo reservadamente.

No final do cenáculo, perguntei àquela senhora o que tanto ela queria conversar comigo. Ela então me contou que há mais de um ano não estava conseguindo dormir, porque todas as noites o demônio vinha visitá-la e a derrubava da cama, puxava sua roupa e a atormentava muito. Ela já nem dormia mais em sua cama, mas na cama da filha, ao lado dela, de tanto medo. E pedia por tudo que rezássemos pela sua libertação.

Eu olhei para ela e perguntei se ela era viúva. Como ela disse que não, perguntei pelo seu marido e ela apontou para um senhor que encontrava-se triste e silencioso num canto da sala e foi logo dizendo: meu marido é aquele ali, mas eu não quero nada com ele e não gosto nem de olhar para a cara dele. Moramos na mesma casa, mas estamos sem nos falar há mais de um ano e eu quero distância dele.

Continuamos a conversa e ela nos contou que essa raiva toda era porque durante toda a sua vida de casada ela foi vítima do adultério e dos maus tratos do seu marido. E com muita raiva dizia que perdeu toda a sua juventude por causa dele e agora, depois de idosa, olhava-se no espelho e se arrependia muito do seu casamento, porque deveria ter aproveitado a vida enquanto era jovem e bonita e não aproveitou e agora vendo-se velha não podia voltar atrás na sua decisão e voltar a ser jovem para aproveitar tudo o que não aproveitou.

Confesso que o meu coração apertava ao ouvir aquela senhora tão cheia de ressentimento. Quando ela acabou de falar, eu perguntei se ela aceitava que fizéssemos uma oração para ela e para o marido dela, juntos. Ela aceitou, porém ressaltando que pelo amor de Deus eu nem pedisse para que ela o perdoasse, porque isto não aconteceria por nada nesse mundo.

Colocamos duas cadeiras no centro da sala e os dois sentados, um de frente para o outro. Ambos mantinham-se de cabeça baixa, sem se olharem. Eu, minha esposa e os filhos daquele casal rezamos sobre eles e começamos a fazer uma oração de cura interior e pedindo a Nossa Senhora que intercedesse por aquele casal para que acontecesse o milagre da reconciliação.

Aos poucos os dois foram levantando suas cabeças, depois começaram a trocar rápidos e discretos olhares e com a continuação da oração, vimos suas mãos começarem a se mexer e pouco tempo depois os dois estavam de mãos dadas. Levantaram-se, abraçaram-se e perdoaram-se. Em seguida fizemos uma oração de bênção daquela casa com aspersão de água benta em todos os seus cômodos.

A partir daquela noite, o casal voltou a dormir junto e aquela mulher nunca mais sentiu medo de nada e a paz voltou a reinar naquela família. Na verdade, o que aquela mulher sentia não era uma ação demoníaca em si, mas as consequências da sua falta de perdão e do ressentimento que ela alimentava de forma tão intensa em sua vida.

Em muitos lugares vimos aquele casal dar o testemunho de que nem tudo está perdido, porque a Deus nenhuma coisa é impossível. E com isto ficou uma lição importantíssima para aquela família e para todos nós. A falta de perdão pode nos levar até a morte e é uma porta aberta para a ação do demônio em nossas vidas.

Existe ainda um testemunho interessante que me marcou muito. Não trata-se propriamente de um testemunho de separação ou de uma dificuldade conjugal, mas de uma desarmonia familiar.

Certo dia entrou em minha sala uma moça com um semblante muito triste e foi logo me contando o motivo da sua

tristeza: quando mais jovem ela gostava muito de festas e de namorar. Um dia, numa dessas festas que frequentava, encontrou um rapaz com o qual teve um romance e do qual engravidou.

Logo que soube da gravidez esse rapaz desapareceu e não assumiu a paternidade da criança. Em casa, o pai dela ficou muito bravo e não aceitou aquela gravidez, porque na concepção dele, era uma vergonha ter uma filha mãe solteira.

A situação ficou muito difícil para ela, que passou a ser tentada a abortar aquela criança. Deus atuou em seu coração e ela decidiu enfrentar a dificuldade e manteve aquela gravidez. A criança nasceu bem e ela é muito feliz com o seu filho. Mas a sua alegria era limitada pelo seu terrível relacionamento com o seu pai.

Desde o dia que ela revelou que estava grávida, nunca mais se falaram. A criança já estava crescida, ela convertida e de participação ativa em grupo de oração e vivência dos sacramentos, uma mulher realmente transformada pelo poder de Deus. Mas a sua família estava destruída para sempre, porque para ela, o seu relacionamento com seu pai não tinha mais jeito. E o que era mais sério: a difícil situação dela com o seu pai acabava afetando a todos da sua casa.

Depois de me expor a sua difícil e triste situação, ela olhou para mim, disse que amava o seu pai, mas não sabia o que fazer para voltar a ter a alegria de conversar normalmente com ele, que por sinal passou a gostar da criança, por quem ele tinha um carinho muito grande. O problema era somente com ela e lamentavelmente ela não sabia mais o que fazer.

Eu olhei firmemente para ela e disse:

— Eu sei o que você tem a fazer para ter de volta o amor e o carinho do seu pai.



Ela arregalou os olhos para mim e falou, espantada:

— É mesmo, seu João Bosco? Então me diga o que eu tenho de fazer, porque eu quero me libertar logo desse sofrimento.

E eu lhe apresentei a receita da reconciliação e da felicidade com o pai. Mais uma vez olhando firmemente para ela eu disse:

— Você vai chegar em casa hoje e, num momento em que ele esteja bem tranqüilo, você vai abraçá-lo, beijá-lo e pedir perdão.

Ela ficou assustadíssima com a solução que apresentei e me falou que isto seria uma loucura, porque se ela fizesse isto com certeza ela iria apanhar do pai, que jamais aceitou aquela gravidez. Eu então perguntei para ela:

— Você realmente quer reconciliar-se com o seu pai?

Ainda assustada e agora também com medo do que poderia acontecer com ela se colocasse em prática o meu conselho, ela respondeu que sim, apenas balançando a sua cabeça. Então eu reafirmei o meu conselho, ressaltando que esta era a única saída para que aquela família voltasse a ter paz.

Ela saiu silenciosamente da minha sala. Eu não sei se ela saiu triste, mas vi que saiu muito pensativa.

No final do dia seguinte aquela mesma moça entra na minha sala com um sorriso que ia de uma orelha a outra e foi logo me dizendo:

— Seu João Bosco, eu fiz o que o senhor mandou. Esperei um momento certo, quando ele estava assistindo televisão eu fui por trás, com medo de apanhar, o abracei, o beijei e chorando pedi que ele me perdoasse. Então o meu pai se levantou, continuou ela falando, olhou para mim com os olhos cheios de lágrimas e disse que há muitos anos estava esperando aquele momento.

Os dois se abraçaram, se perdoaram mutuamente e a família foi restaurada. E veja o que faz a falta de diálogo e de perdão. Aquele pai também achava que a filha não o perdoava pelo fato dele não ter aceito a gravidez dela. Os dois se amavam, desejavam a reconciliação, mas cada um, por seu lado, achava que o outro não perdoaria. E deste modo, viveram anos sem se falarem, deixando de serem felizes e prejudicando toda a família durante muito tempo.

Este foi mais um caso de desajuste familiar para o qual humanamente não havia mais jeito, mas que a força do perdão alterou a vida daquela família, mostrando que nem tudo estava perdido, porque para Deus nada é impossível.

Além desses e de muitos outros fatos reais presenciados por nós, também muito nos ajuda e nos anima os inúmeros casos que nos são apresentados pela Sagrada Escritura, dando-nos a certeza de que Deus pode todas as coisas e que Ele está sempre conosco, em todos os momentos. Vale a pena rever alguns dos muitos casos importantes que a Sagrada Escritura nos apresenta para fortalecer a nossa fé.

Não podemos ter nenhuma dúvida de que os relatos da Sagrada Escritura são sinais concretos de Deus para todos nós, que faz questão de nos dizer a cada momento: Coragem! Não tenha medo! Eu estou contigo! Confia em mim!

## A mulher doente

---

*“Havia ali uma mulher que já por doze anos padecia de um fluxo de sangue. Sofrera muito nas mãos de vários médicos, gastando tudo o que possuía, sem achar nenhum alívio; pelo contrário, piorava cada vez mais. Tendo ela ouvido falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou-lhe no manto. Dizia ela consigo: ‘se tocar, ainda que seja na orla do seu manto, estarei curada’. Ora, no mesmo instante se lhe estancou a fonte de sangue, e ela teve a sensação de estar curada. Jesus percebeu imediatamente que saíra dele uma força e, voltando-se para o povo, perguntou: ‘Quem tocou minhas vestes?’ Responderam-lhe os seus discípulos: ‘Vês que a multidão te comprime e perguntas: quem me tocou?’ E Ele olhava em derredor para ver quem o fizera. Ora, a mulher, atemorizada e trêmula, sabendo o que nela tinha se passado, veio lançar-se-lhe aos pés e contou-lhe toda a verdade. Mas Ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz e sê curada do teu mal.”<sup>14</sup>*

Talvez o que aconteceu com essa mulher esteja acontecendo com você, de outra forma. Você tem lutado ao longo de tantos anos que até já perdeu a esperança de uma vitória na sua vida e cansado de tanto sofrimento e de tanto lutar, já pensa em desistir ou quem sabe até já desistiu.

---

<sup>14</sup> Mc 5,25-34.

Precisamos olhar seriamente para o exemplo dessa mulher do fluxo de sangue e entender que o que aconteceu com ela não foi um fato histórico isolado que a *Bíblia* nos conta apenas para nosso simples conhecimento, mas sim um acontecimento que continua sendo registrado em nossos dias, na vida de todos aqueles que realmente têm fé e que tem a atitude daquela mulher. Uma atitude concreta de quem verdadeiramente tem fé em Nosso Senhor Jesus Cristo, para quem nada é impossível.

Humanamente falando, a doença daquela mulher não tinha mais jeito. Ela já havia consultado todos os médicos e já havia investido tudo o que tinha na busca da sua cura. Já nem tinha mais dinheiro para buscar novos meios, porque além de ter gasto tudo o que tinha em doze anos de tratamento médico, a doença só piorava.

Não foram alguns dias nem alguns meses ou anos. Foram doze anos de sofrimento, de despesa, de esperanças e decepções a cada médico que buscava. Imagine a angústia e as dificuldades dessa mulher, que sangrava permanentemente, sem encontrar qualquer solução para o seu caso, e pior; num tempo em que a mulher era considerada impura no seu período de menstruação. Ou seja, permanentemente, dia após dia, ano após ano, ela era marginalizada, porque era considerada impura.

Mas apesar de tudo indicar que ela deveria desistir e se conformar com a sua situação, isolando-se num cantinho qualquer, ela não se entregou. Ela não desistiu e nem ficou murmurando. Ela alimentava a esperança de que o seu dia estava para chegar. E quando ela menos esperava, ouviu falar que Jesus estava passando. O seu coração pulsou forte, a esperança reacendeu dentro dela, o sorriso voltou aos seus

lábios com a certeza de que agora seria curada, porque estava passando ali, pertinho dela, o médico dos médicos.

Ela não tinha a menor dúvida de que se ao menos tocasse na orla do seu manto seria curada. Uma mulher de fé e fé de expectativa, sem duvidar. E tendo no seu coração a certeza da sua cura, mesmo sentindo-se extremamente fraca devido a perda de sangue por tanto tempo, ela enfrenta a multidão, seu coração bate mais forte e a emoção toma conta daquela mulher ao aproxima-se de Jesus.

Os homens reclamam, o povo a empurra tentando impedi-la de falar com Jesus, mas ela estava determinada e tomada por uma força que até mesmo ela desconhecia, continua em frente, sem desanimar, ignorando os empurrões e mais ainda o que lhe falavam e finalmente aproxima-se de Jesus e de forma muito discreta, com medo da reação de Jesus por ter uma “impura” aproximando-se dele, ela toca na orla do seu manto e fica curada.

Que momento espetacular! Que fé extraordinária! Que força de vontade, perseverança e coragem. Ela não teve medo dos empurrões, das incompreensões por parte dos homens que seguiam Jesus, simplesmente enfrentou a multidão, porque para ela o que importava era chegar perto de Jesus. Meu Deus, que mulher extraordinária. Que atitude. Um acontecimento que realmente mexe conosco e nos emociona.

Porém, após tocar na orla do manto de Jesus, aquela mulher se vê numa situação de muito medo: “Jesus percebeu imediatamente que saíra dele uma força e, voltando-se para o povo, perguntou: “Quem tocou minhas vestes?” Responderam-lhe os Seus discípulos: “Vês que a multidão te comprime e perguntas: quem me tocou?” E Ele olhava em derredor para ver quem o fizera. Ora, a mulher, atemorizada e trêmula, sabendo o que nela tinha se passado, veio lançar-se-lhe aos

pés e contou-lhe toda a verdade. Mas Ele lhe disse: “Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz e sê curada do teu mal”.

Eu fico imaginando a cara daquela mulher, acostumada a rejeições, ao desprezo, e por isso trêmula e morrendo de medo de ser repreendida por Jesus pela sua ousadia, mas ao mesmo tempo verdadeira e transparente, acusando-se pelo que fez. Naquele momento ela experimentou algo que jamais imaginou. Ao invés de repreensão, o belo olhar de Jesus penetra nos olhos daquela mulher, a sua voz suave penetra em seus ouvidos e ela ouve algo que jamais ouviu: “filha, a tua fé te salvou. Vai em paz e sê curada do seu mal”. Acostumada a ouvir grosserias e palavras duras, ela agora ouve um suave e amoroso “filha”. Que emoção deve ter sentido aquela mulher. É a resposta e a emoção que experimentam todos os que se aproximam de Jesus com fé e confiança.

Agora uma curiosidade: como era o nome daquela mulher? A *Bíblia* não revela. E sabe porque a *Bíblia Sagrada* não revela o nome daquela mulher? Porque se fizesse isto, seriam necessários muitos livros para caber o seu nome. A *Bíblia* não revelou o nome daquela mulher, porque ela representa cada um de nós. Todos os homens e mulheres que passam por sofrimentos de qualquer natureza e que já lutam há muito tempo e não vê uma solução. Ela representa aquele homem e aquela mulher que luta desesperadamente para salvar o seu casamento e não tem visto nada que diga que o problema tem solução.

Muitas pessoas, na luta para restaurar o seu casamento, como aquela mulher do fluxo de sangue, já gastaram e já sofreram muito buscando todo tipo de solução para o seu problema. Já foram a psicólogos, mudaram de religião, visitaram cartomantes, foram a locais contrários à fé católica, ouviram conselhos de quem nunca deveriam ter ouvido;

mulheres que até fizeram cirurgias plásticas para melhorar seu visual, procuraram academias para malhar e assim apresentar ao seu cônjuge um corpo mais bonito, buscaram as mais diferentes alternativas e nada mudou para melhor. Ao contrário, as coisas só pioraram, como também acontecia com aquela mulher.

Esse episódio da mulher doente, repito, que representa cada um de nós, vem nos mostrar claramente que o milagre acontece sempre no limite das forças humanas. Quando achamos que não temos mais o que fazer e nos rendemos ao amor e ao poder de Deus. Esse episódio nos ensina que jamais devemos desistir, por mais difícil que seja a situação, por mais que digam que não há mais jeito e aconselhem saídas aparentemente fáceis e prazerosas. Nos ensina que não estamos sozinhos e que o mesmo Jesus que curou aquela mulher, continua no meio de nós, esperando que recorramos a Ele, com a mesma determinação, coragem e fé daquela mulher.

## O filho da viúva de Naim

*“No dia seguinte dirigiu-se Jesus a uma cidade chamada Naim. Iam com Ele diversos discípulos e muito povo. Ao chegar perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto a ser sepultado, filho único de uma viúva; acompanhava-a muita gente da cidade. Vendo-a o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: ‘Não chores!’ E aproximando-se, tocou no esquife, e os que o levavam pararam. Disse Jesus: ‘Moço, eu te ordeno, levanta-te.’ Sentou-se o que estivera morto e começou a falar, e Jesus entregou-o a sua mãe. Apoderou-se de todos o temor, e glorificavam a*

*Deus dizendo: 'Um grande profeta surgiu entre nós: Deus voltou os seus olhos para o seu povo.'*<sup>15</sup>

Novamente estamos diante de outro texto bíblico em que os personagens do episódio nos são apresentados sem nome, exceto Jesus. Observemos que o texto fala de discípulos, muito povo, um defunto filho único de uma viúva, muita gente etc. Mais uma vez, ninguém foi chamado pelo seu nome. Portanto, podemos nos colocar em qualquer um desses personagens. Podemos fazer parte daquele povo que acompanhava o defunto e presenciava o drama e a dor daquela viúva, a quem deveriam ajudar. Mas acima de tudo, podemos nos colocar no lugar daquela viúva, que acabara de perder seu único filho, ficando sozinha no mundo. Para ela, nada mais poderia ser feito. Seu filho estava morto e ela sozinha. Isto era fato concreto, cruel, doloroso e a ela restava apenas chorar amargamente a perda do seu filho e enterrá-lo. O cortejo seguia e aquela viúva, mesmo seguida por muita gente, sentia-se só. Seu coração sangrava pela dor que estava experimentando, seus pensamentos voavam, seu olhar perdido no espaço, nada mais importando para ela, que talvez preferisse estar ali no lugar do seu filho ou quem sabe ser enterrada juntamente com ele. Era seu filho único e única razão da sua vida e sem ele a sua vida não fazia mais sentido. Um quadro realmente muito triste, que muda radicalmente a partir do encontro daquela mulher com Jesus. Ao parar, ouvir e ter fé naquilo que Jesus falava, o morto ressuscita, a mulher alegra-se e o seu pranto já não é mais de dor, mas de alegria e emoção.

Em nossos dias, temos presenciado uma grande quantidade de viúvas que choram a morte, não do seu filho único, mas

<sup>15</sup> Lc 7,11-16.

do seu marido, que embora vivo está como se tivesse morto. São viúvas de maridos vivos e também viúvos de mulheres vivas, que como aquela mulher da cidade de Naim, choram a falta do seu cônjuge e a saudade, a solidão e muitas vezes os desprezo que experimentam são tão grandes que perdem até o sentido de viver .

Digo isto porque temos acompanhado homens e mulheres que choram amargamente a perda do seu cônjuge e já nem sabem mais o que fazer, tão grande e cruel é o abandono que sofrem, muitas vezes tendo que suportar o peso do trabalho e a carga financeira para manter os filhos. Como aquela viúva da cidade de Naim, choram a solidão no seu dia-a-dia, muitas vezes com profunda depressão, como se estivessem caminhando rumo ao sepulcro, uma vez que a esperança de uma reconciliação torna-se cada vez mais difícil, principalmente quando a parte que abandonou sua casa já está vivendo com outra pessoa com quem diz estar plenamente feliz. Quanta dor, e dor da alma, dor de morte.

Porém, esse episódio da viúva de Naim nos trás um facho de luz para as trevas da solidão e da tristeza em que mergulharam essas pessoas abandonadas. A dor e o pranto daquela mulher transformaram-se em canto, a partir do seu encontro com Jesus Cristo. E isto é simplesmente espetacular. Jesus nos mostra, na prática, que verdadeiramente Ele é a vida<sup>16</sup> e que para Deus nada é impossível<sup>17</sup>.

Assim como Jesus se compadeceu daquela mulher, vendendo-a chorar a morte do seu filho, com certeza se compadece de qualquer um de nós em nossos sofrimentos. Somos membros do corpo místico de Cristo e não há como Ele não sentir as

<sup>16</sup> Jo 14,6.

<sup>17</sup> Lc 1,37.

nossas dores. Por isso a *Bíblia* nos fala em muitas ocasiões que Ele se compadece do seu povo. E se compadecer é padecer com. Padecer conosco. Dividir conosco as nossas dores e os nossos padecimentos. Ele tem compaixão do seu povo, sofrendo com o seu povo a mesma paixão.

Mas nesse episódio, um detalhe muito simples não pode ser esquecido ou deixado de lado: Quando aquele povo ouve a voz de Jesus, ele simplesmente para. E porque as pessoas pararam, Jesus tocou no esquife e ordenou que aquele jovem se levantasse. E a ressurreição aconteceu. Vejam: eles pararam e Jesus tocou no esquife, nos diz a Sagrada Escritura. E nós também precisamos parar para ouvir Jesus e deixar que Ele mude o rumo da nossa história. Aquela viúva estava sendo acompanhada por muita gente e deve ter ouvido muita coisa, principalmente murmurações. Ela caminhava tristemente com o seu filho, rumo ao sepulcro e Jesus mudou o roteiro da sua caminhada.

Também conosco acontece isto. No sofrimento, não faltam conselhos e mesmo quando esses conselhos não existem, nós mesmos insistimos em seguir um roteiro imaginado por nós mesmos como sendo o melhor. Seguimos lutando com nossas próprias forças, dando cabeçadas e muitas vezes fazendo besteiras uma atrás da outra e o sofrimento só aumenta, como se estivéssemos indo na direção do nosso próprio sepulcro, perdendo muitas vezes a esperança de viver.

Precisamos, como aquela viúva, encontrar Jesus em nossa caminhada, ouvi-l'O e obedecê-l'O. Precisamos como aqueles homens que seguiam carregando o esquife juntamente com aquela viúva, parar e ouvir as ordens de Jesus, dando a Ele uma chance em nossa vida. Não podemos nos desesperar e muito menos desistir, mas precisamos parar, mudar o rumo da nossa história na obediência a Deus. A saída é encontrar

Jesus, viver com Ele, alimentar-se do seu corpo e do seu sangue, adorá-lo o máximo possível. Afinal, Como nos ensina São Paulo, não devemos nos inquietar com nada, mas em todas as circunstâncias apresentar a Deus nossas preocupações, mediante a oração, as súplicas e ação de graças. Só assim, a paz de Deus, que excede toda inteligência, haverá de guardar nossos corações e nossos pensamentos em Jesus Cristo<sup>18</sup>.

Precisamos nos manter tranquilos e fiéis ao nosso Deus, na certeza de que nem tudo está perdido e de que haverá esperança até mesmo quando tudo parecer destruído e morto, uma vez que nada é impossível para Deus. A nós cabe, confiantemente, orar, confiar e esperar.

## A filha de Jairo

*“Tendo Jesus navegado outra vez para a margem oposta, de novo afluiu a Ele uma grande multidão. Ele se achava a beira do mar, quando um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo, se apresentou e, à sua vista, lançou-se-lhe aos pés, rogando-lhe com insistência: “Minha filhinha está nas últimas. Vem, impõe-lhe as mãos para que se salve e viva.” Jesus foi com ele e grande multidão o seguia, comprimindo-o. [...] Enquanto ainda falava, chegou alguém da casa do chefe da sinagoga anunciando: “Tua filha morreu. Para que ainda incomodas o Mestre?” Ouvindo Jesus a notícia que era transmitida, dirigiu-se ao chefe da sinagoga: “Não temas; crê somente.” E não permitiu que ninguém O acompanhasse, senão Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Ao chegar na casa do chefe*

---

<sup>18</sup> Fl 4,6-7.

*da sinagoga, viu o alvoroço e os que estavam chorando e fazendo grandes lamentações. Ele entrou e disse-lhes: ‘Por que todo esse barulho e esse choro? A menina não morreu. Ela está dormindo.’ Mas riam-se dele. Contudo, tendo mandado sair todos, tomou o pai e a mãe da menina e os que levava consigo, e entrou onde a menina estava deitada. Segurou a mão da menina e disse-lhe: ‘Talita cum’, que quer dizer: ‘Menina, ordeno-te, levanta-te!’ E imediatamente a menina se levantou e se pôs a caminhar (pois contava doze anos). Eles ficaram assombrados. Ordenou-lhes severamente que ninguém o soubesse, e mandou que lhe dessem de comer.’<sup>19</sup>*

Em primeiro lugar, vale a pena destacar a figura do pai daquela menina que estava muito doente, quase morrendo. Ele não era um cidadão comum, um homem simples do meio do povo, mas era um dos chefes da sinagoga. E por que essa observação? Porque tratava-se de uma pessoa importante, cujas atitudes poderiam ter repercussões positivas ou negativas na sua vida. Jairo, o pai da menina, tinha um cargo importante e naquele momento ele comportou-se como um homem comum do meio do povo, lançando-se aos pés de Jesus.

E lançar-se aos pés de Jesus aqui não está em sentido figurativo, ou uma força de expressão, mas fica claro que ele, mesmo sendo um dos chefes da sinagoga, humilhou-se prostrando-se, levando seu rosto aos pés de Jesus, implorando a cura da sua filha. Como um dos chefes da sinagoga, essa atitude poderia ferir a sua reputação diante do povo. Mas ele não deu ouvido ao povo. Naquele momento, o amor que

---

<sup>19</sup> Mc 5,21-24.35-43.

ele tinha pela sua filha e a sua fé em Jesus Cristo falaram mais alto.

Jesus ouviu o apelo de Jairo e para o seu alívio, decidiu segui-lo até a sua casa imediatamente. Porém, segundo nos relata o texto bíblico, uma grande multidão seguia Jesus, comprimindo-o e impedindo que Ele andasse a passos mais largos, atrasando assim o socorro que aquele homem tanto almejava.

Jairo estava angustiado e tentava arrastar Jesus mais rápido. O seu coração já não aguentava mais de tanta ansiedade e o medo de perder a sua filhinha querida crescia cada vez mais, na mesma medida do atraso no socorro, provocado pela multidão. De repente, alguém da sua casa chega com a notícia que Jairo mais receava receber. E, secamente, sem meias palavras, aquele mensageiro diz: “Tua filha morreu”.

Que dor deve ter sido a de Jairo naquele momento. Um grande e afiado punhal acabara de penetrar no coração daquele homem, que ainda aos pés de Jesus, se comunica agora com o Mestre não mais com palavras, mas apenas com o seu triste olhar. A grande dor que sentia tirava-lhe as forças e ele já não conseguia falar mais nada.

Porém, a fraqueza que tomou conta do seu corpo ao receber aquela notícia o levava a permanecer ali, prostrado aos pés de Jesus, como se ele estivesse ainda suplicando, agora apenas com lágrimas e dor, a cura da sua filha. E ali, prostrado com sua tristeza mortal, Jairo recebe outro golpe, sendo repreendido por aquele mensageiro: “Por que ainda incomodas o Mestre?”

Quanta incompreensão, quanta frieza diante da dor daquele pai. Mas Jairo não estava sozinho nem estava diante de um amigo qualquer. Ele estava aos pés de Jesus, a quem

nada é impossível e que se compadece do seu povo, e Dele não se desgrudou.

Apesar da multidão que O comprimia, Jesus estava atento a tudo o que estava acontecendo com Jairo. E ao ouvir a notícia daquele mensageiro e em seguida a sua repreensão, Jesus, ignorando o que aquele mensageiro acabara de falar, simplesmente olha para Jairo e fala: “Não temas; crê somente.” Em seguida impediu que o povo lhe acompanhasse, levando consigo apenas Pedro, João e Tiago.

Jairo continuava ali, grudadinho em Jesus, caminhando com Ele. Agora sentia-se mais aliviado, mas o seu coração pulsava forte esperando ver a sua filhinha viva, mesmo sabendo que ela já estava morta e que humanamente não havia nada mais a fazer. Ele acreditava naquilo que o Mestre falava e o Mestre havia dito que ele não devia temer nada, mas apenas crer. E ele acreditou. Ele não duvidava do poder de Jesus e do milagre que ia acontecer em sua casa.

E quando Jairo chegou em sua casa com Jesus, encontrou um quadro desolador; o alvoroço do povo que chorava e se lamentava pela morte daquela menina ainda tão jovem. Jesus vendo aquela cena questiona o povo: “por que todo esse barulho e esse choro? A menina não morreu. Ela está dormindo.” Ao ouvir o que Jesus acabara de falar, o povo ria zombando de Jesus. Mas Jairo não deu a menor atenção àqueles que estavam zombando de Jesus e certamente dele e obedecendo a voz de Jesus, O levou até o quarto da sua filha.

Vendo aquela menina, Jesus segurou a sua mão e ordenou que ela se levantasse. Para a alegria de Jairo e de todos da sua família, aquela menina se levanta e sai caminhando no meio do povo e era grande o espanto de todos com aquele milagre.

É preciso que entendamos de uma vez por todas que Jesus continua realizando os mesmos milagres, sinais e prodígios

em nossos dias. Muitas vezes, muitos homens e mulheres vivem o sofrimento de Jairo, desesperado não com a possibilidade da morte de um filho, mas da morte do seu casamento.

Mas, infelizmente, ao invés de agir como Jairo, prostrando-se aos pés de Jesus, fechando os ouvidos para o povo e suplicando confiantemente um milagre àquele a quem realmente nada é impossível, recorre as mais diferentes e absurdas saídas, dando ouvido a quem só atrapalha e ouvindo conselhos errados, quase sempre indicando o caminho do pecado e da separação.

Jairo nos oferece um testemunho real e concreto de que vale a pena lançar-se aos pés de Jesus, mesmo quando o casamento parece não ter mais jeito. Para Jesus, tudo é muito simples. Até mesmo quando uma pessoa já está morta, para Ele essa pessoa está simplesmente dormindo, como foi o caso da filha de Jairo. “A menina não morreu. Ela está dormindo.”

Quando um casamento já desmoronou e aos olhos humanos já está totalmente destruído, Jesus pode dizer: esse casamento não acabou, mas apenas está esperando que os esposos me chamem para viver no meio deles. E assim como aquela menina se levantou ao ouvir a ordem proferida por Jesus, do mesmo modo aquele casamento pode ser restaurado com a entrada de Jesus naquela casa.

Quando um casamento está em crise, o que não falta é conselho e quase sempre errado. Jairo também ouviu daquele mensageiro que não adiantava mais ele ficar ali incomodando o Mestre, uma vez que a sua filha já estava morta. Mas Jairo sabia o que queria, sabia em quem estava colocando a sua confiança e simplesmente não deu ouvido àquele mensageiro, mesmo diante da notícia de que sua filha já estava morta.

Muitas pessoas, no desespero, procuram pessoas erradas para contar seu sofrimento e para pedir conselhos. Com



certeza, Jairo buscou na medicina, especialistas para curar a sua filha. Mas quando viu a gravidade do problema, recorreu a Jesus. E é para Ele que as pessoas precisam correr. Quanto mais contamos nossos problemas para outras pessoas, mais séria vai ficando a situação e mais cresce a possibilidade de ouvirmos conselhos errados e prejudicar ainda mais o relacionamento do casal.

Se na dor, na tristeza e na solidão a depressão chegar e o desabafo se fizer necessário, deve-se procurar alguém que verdadeiramente possa ajudar. E se o conselho recebido não lhe aproximar de Deus, mas levar-lhe aos prazeres do mundo como forma de preencher sua solidão, afaste-se dessa pessoa, porque ela não tem condições de lhe ajudar em nada e vai lhe prejudicar ainda mais, afastando-lhe de Deus. Jesus deixou muito claro: *“Sem mim, nada podeis fazer.”*<sup>20</sup> Na Comunidade Família de Nazaré recebemos pessoas das mais diferentes posições financeiras e sociais, das mais diferentes idades e religiões, com os mais diferentes problemas. Acolhemos essas pessoas com muito amor, aconselhamos, oramos por elas, mas nossa principal missão é levá-las a um encontro pessoal e definitivo com Jesus Cristo, único capaz de resolver todos os problemas e restaurar todos os casamentos.

## A ressurreição de Lázaro

Outro episódio riquíssimo de lições para nós é o da morte e ressurreição de Lázaro. Como trata-se de uma longa história relatada em 44 versículos, vamos omitir alguns deles e dividir a reflexão em duas partes, utilizando aquilo que mais nos interessa, de acordo com o objetivo deste livro.

---

<sup>20</sup> Jo 15,5.

*“Lázaro caiu doente em Betânia, onde estavam Maria e sua irmã Marta. Maria era quem ungiu o Senhor com o óleo perfumado e lhe enxugara os pés com os seus cabelos. E Lázaro, que estava enfermo, era o seu irmão. Suas irmãs mandaram, pois, dizer a Jesus: ‘Senhor, aquele que Tu amas está enfermo’. A estas palavras, disse-lhes Jesus: ‘Esta enfermidade não causará a morte, mas tem por finalidade a glória de Deus. Por ela será glorificado o Filho de Deus’. Ora, Jesus amava Marta, Maria sua irmã e Lázaro. Mas, embora tivesse ouvido que ele estava enfermo, demorou-se ainda dois dias no mesmo lugar. Depois, disse aos seus discípulos: ‘Voltemos para a Judeia.’”*<sup>21</sup>

Vamos dar aqui a primeira paradinha nesse relato bíblico, para uma pequena mais importantíssima observação. Lázaro não era uma pessoa qualquer, desconhecida de Jesus. Ele não somente era irmão de duas mulheres que Jesus amava, Marta e Maria, mas ele mesmo, Lázaro, era um amigo muito amado de Jesus. É tanto que quando foram anunciar a Jesus a sua enfermidade, nem pronunciaram o seu nome para Jesus. Disseram: “Senhor, aquele que Tu amas está enfermo.” Todos os que o conheciam sabiam que Jesus o amava muito e não somente isto. Era comum Jesus se hospedar na sua casa, todas as vezes que precisava dormir em Betânia. É muito importante notar que Lázaro fazia parte de uma família que gozava da intimidade de Jesus.

O curioso é que mesmo sendo Jesus amigo de Lázaro e de suas irmãs, ao ser informado que seu amigo estava enfermo e precisando da sua ajuda imediata, Ele ainda demorou dois dias no mesmo lugar. E mais adiante veremos que ao chegar

---

<sup>21</sup> Jo 11,1-7.

em Betânia, Lázaro já estava sepultado há quatro dias e já cheirava mal no sepulcro.

Agora um detalhe importante: de onde Jesus estava, Jerusalém, para Betânia, a distância era de aproximadamente três quilômetros. Ou seja, além de demorar dois dias para ir ver o amigo, ainda veio parando pelo caminho e atendendo outras pessoas. Imagine a angústia de Marta, de Maria e do próprio Lázaro, e o comentário do povo que os conhecia.

Por que Jesus não veio imediatamente atender e curar o amigo, se todos sabiam dos milagres que Ele realizava em todos os lugares?

Eles porém mantinham-se em silêncio. Eles sabiam que suas vidas não lhes pertenciam e que a eles cabia apenas apresentar a situação a Jesus, orar, confiar e esperar.

É comum vermos pessoas que ao verem o seu casamento por um fio, correm para a Igreja e buscam Jesus com todo ardor e lágrimas e outras agarram-se ao rosário e fazem promessas e participam de grupos de oração, de retiros espirituais e se apegam a todos os santos e santas de Deus. Porém, quando os seus pedidos não são atendidos no tempo e do jeito que desejam, aos poucos vão esfriando, deixando de lado algumas orações, depois reduzindo o número de Missas, de devoções e com o tempo começam a murmurar e a reclamar do próprio Deus, porque está demorando no atendimento dos seus pedidos e das suas súplicas. Outros infelizmente se desesperam de vez e muda de religião, entregam-se a seitas e falsas doutrinas, perdendo com isto o vigor espiritual e afastando-se do Único que pode realizar todas as coisas.

Já no início, esse episódio da morte e ressurreição de Lázaro nos exorta a entendermos de uma vez por todas que

o tempo não é nosso. Não podemos ficar murmurando e reclamar de Deus porque Ele está demorando para vir em nosso socorro. É preciso que entendamos que o fato d'Ele não nos atender do jeito que queremos não significa que Ele não está nos ouvindo e muito menos que Ele não nos ama. Um Deus que foi capaz de encarnar-se no seio de uma mulher e depois deixar-se morrer desfigurado e pregado numa cruz só para nos salvar, não haveria de querer ver os seus filhos felizes? Mas Ele sabe do que precisamos para a nossa salvação e como Senhor também do tempo, Ele sabe quando e de que forma devemos ser atendidos.

No livro de *Judite*, os capítulos 7, 8 e 9 são particularmente muito bonitos e eu até aconselho que leiam, se não todo o livro, mas pelo menos esses três capítulos integralmente. Quando Holofernes ordenou suas tropas para que tomassem de assalto Betúlia, os israelitas ficaram apavorados, e eu diria desesperados. E quando já não suportavam as pressões e privações, pressionaram Ozias, governador de Betúlia e decidiram que era melhor desistirem de resistir a Holofernes e se entregarem espontaneamente aos seus homens.

Ozias porém apresentou ainda uma saída: esperar a misericórdia de Deus por mais cinco dias. Se em cinco dias o Senhor não viesse em seu socorro, então eles desistiriam e se entregariam aos homens de Holofernes. Ou seja, se Deus não atendesse o seu pedido de socorro em cinco dias, eles desistiriam de recorrer a Deus. Que loucura! Exatamente o contrário do que fizeram as irmãs de Lázaro, que simplesmente apresentaram a situação a Jesus e esperaram por Ele, sem se preocupar com o tempo, a ponto de suportarem a morte do irmão, sem desistir do seu Senhor.

Infelizmente muitas pessoas, nas dificuldades conjugais e familiares, agem como Ozias, estabelecendo tempo e muitas vezes condições para Deus. Jamais podemos fazer isto. Repito: a nós cabe apenas apresentar a situação a Jesus, orar, confiar e esperar. Esta é a fórmula da graça e ela não falha, não tem erro.

Mas quando Judite soube o que estava acontecendo o com os israelitas e que Ozias havia estabelecido prazo para Deus ir em socorro deles, procurou Ozias e o seu povo e deu-lhes uma grande bronca. Disse ela:

*“Quem sois vós para provocar assim o Senhor? Não é esse o meio para atrair a sua misericórdia, mas antes o de excitar a sua cólera e acender o seu furor. Vós impusestes ao Senhor um prazo para exercer a sua misericórdia e fixastes-lhe um dia ao vosso arbítrio! Mas o Senhor é paciente; façamos, pois, penitência por isto e peçamos-lhe perdão com lágrimas nos olhos, pois Deus não ameaça como os homens e não se deixa arrastar como eles à violência da cólera. Humilhem-nos diante Dele e prestemos-lhe nosso culto com espírito de humildade. [...] Por isso, não nos irriteemos por causa do que sofreremos. Considere-mos que esses tormentos são menos graves que nossos pecados, e que esses flagelos com que o Senhor nos castiga, como escravos, foram-nos mandados para a nossa emenda, e não para a nossa perdição.”<sup>22</sup>*

Não saímos do episódio de Lázaro, mas abrimos esse longo parêntese para entrarmos no livro de *Judite*, por causa da impaciência de Ozias e do seu povo, que não aceitou as

<sup>22</sup> Jt 8,11-16.26-27.

demoras de Deus, e para mostrar a importância da intervenção daquela mulher, sem a qual todos teriam perecido. Ela nos deixou uma lição de como nos apresentar diante de Deus e nos lembrou que, muitas vezes, as provações não são para nos castigar, mas para nos emendar e nos aproximar de d’Ele.

Sabendo disto, peçamos a Deus a graça de agirmos como as irmãs de Lázaro, nunca nos desesperando e esperando sempre que a vontade de Deus seja realizada em nossa vida. E quando não suportarmos a demora de Deus, não imitemos Ozias, estabelecendo prazos para Deus, mas recorramos não mais a Judite, mas a Maria, para que ela venha em nosso auxílio.

O Antigo Testamento nos apresenta Judite, que vem em auxílio dos israelitas e vence Holofernes, marechal do exército assírio, arrancando-lhe a cabeça do seu corpo. No Novo Testamento, temos Maria, a mãe de Jesus e aquela que esmagou a cabeça da serpente que insiste em nos tentar para a nossa perdição. Aquela através de quem Jesus fez o primeiro milagre, e num casamento, e a quem Jesus, no auge do seu sofrimento e no alto da cruz nos confiou como sendo ela a nossa mãe.

Portanto, peçamos a intercessão de Nossa Senhora, para que aprendamos com ela a confiarmos em Deus e deixarmos que Ele conduza a nossa vida.

Voltemos ao relato da morte e ressurreição de Lázaro:

*“...Então Jesus lhes declarou abertamente: ‘Lázaro morreu. Alegro-me por vossa causa, por não ter estado lá, para que creiais. Mas vamos a ele.’ À chegada de Jesus, já havia quatro dias que Lázaro estava no sepulcro. Ora, Betânia distava de Jerusalém cerca*

*de quinze estádios. Muitos Judeus tinham vindo a Marta e a Maria para apresentar condolências pela morte de seu irmão. Mal soube Marta da vinda de Jesus, saiu-lhe ao encontro. Maria, porém, estava sentada em casa. Marta disse a Jesus; ‘Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido! Mas, sei também agora, que tudo o que pedirdes a Deus, Deus to concederá.’ Disse-lhe Jesus: ‘Teu irmão ressurgirá.’ Respondeu-lhe Marta: ‘Sei que há de ressurgir na ressurreição no último dia.’ Disse-lhe Jesus: ‘Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá. Crês nisto?’ Respondeu ela: ‘Sim, Senhor. Eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que devia vir ao mundo’.”<sup>23</sup>*

Vale a pena dar mais uma paradinha, para uma breve observação, muito importante para alimentar a nossa fé.

Lázaro estava morto e sepultado há quatro dias e, para ele, humanamente falando, não havia mais jeito. Restava às suas irmãs e aos seus amigos, lamentar e chorar. Porém, Marta soube da chegada de Jesus, correu ao seu encontro na certeza de que Ele poderia mudar toda aquela história. Marta, como Maria, conhecia muito bem o Seu Mestre e sabia que jamais seria decepcionada por Ele.

Mesmo tendo Ele demorado tanto para chegar, a ponto de encontrar o seu irmão já morto e sepultado, elas jamais se decepcionaram com Jesus e jamais fizeram qualquer cobrança raivosa ou exigiram nada d’Ele. Continuaram firmes, O amando e O respeitando do mesmo jeito. E quando

---

<sup>23</sup> Jo 11,14-27.

Marta ficou de frente para Jesus, fez uma bela declaração de fé e confiança n’Ele.

*“Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido! Mas, sei também agora, que tudo o que pedirdes a Deus, Deus to concederá.”*

Que coisa linda! Seu irmão já estava morto e sepultado há quatro dias e ela ainda acreditava que aquele quadro poderia ser mudado pelo poder do Nosso Senhor Jesus Cristo. Ela sabia que nem tudo estava perdido, porque a qualquer momento o milagre poderia acontecer. Ela lamentou a morte do seu irmão, mas aquele “*mas*” fez toda a diferença. Que lindo! Que confiança! Que fé! Fico emocionado com essa atitude de Marta. E Jesus fez a ela e hoje a nós, uma extraordinária revelação:

*“Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá.”*

Precisamos acreditar nessa revelação de Jesus e confiar Nele, na certeza de que, ainda que o casamento esteja destruído e a família esfacelada, tudo pode ser mudado pela força da oração e do amor, numa entrega absoluta e confiante dos problemas a Deus. Podemos dizer como Marta: Senhor, o meu casamento está sepultado e minha família está destruída. Sei que demorei para Te procurar. Mas sei também que tudo o que pedirdes a Deus, Deus te concederá. Por isso eu Te peço: Assim como fizestes com Lázaro, ressuscita o meu casamento.

Continuemos com Lázaro:

*“A essas palavras, ela foi chamar sua irmã Maria, dizendo-lhe baixinho: ‘O Mestre está aí e te chama.’ Apenas ela o ouviu, levantou-se imediatamente e foi ao encontro d’Ele. [...] ‘Quando, porém, Maria chegou onde Jesus estava e o viu, lançou-se aos seus pés e disse-lhe: ‘Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido!’ Ao vê-la chorar assim, como também todos os judeus que a acompanhavam, Jesus ficou intensamente comovido em espírito. E sob impulso de profunda emoção, perguntou: ‘Onde o pusestes?’ Responderam-lhe: ‘Senhor, vinde ver.’ Jesus pôs-se a chorar. Observaram por isso os judeus: ‘Vede como Ele o amava!’ Mas alguns deles disseram: ‘Não podia Ele, que abriu os olhos do cego de nascença, fazer com que ele não morresse?’ Tomado, novamente, de profunda emoção, Jesus foi ao sepulcro. Era uma gruta, coberta por uma pedra. Jesus ordenou: ‘Tirai a pedra.’ Disse-lhe Marta, irmã do morto: ‘Senhor, já cheira mal, pois há quatro dias que ele está aí...’ Respondeu-lhe Jesus: ‘Não te disse eu: se creres verás a glória de Deus?’ Tiraram, pois, a pedra. Levantando Jesus os olhos ao alto, disse: ‘Pai, rendo-te graças, porque me ouviste. Eu bem sei que sempre me ouves, mas falo assim por causa do povo que está em roda, para que creiam que Tu me enviaste.’ Depois destas palavras, exclamou em alta voz: “Lázaro, vem para fora!” E o morto saiu, tendo os pés e as mãos ligadas com faixas e o rosto coberto por um sudário. Ordenou então Jesus: ‘Desligai-o e deixai-o ir’.”<sup>24</sup>*

<sup>24</sup> Jo 11,28-44.

Poderíamos extrair muitas outras lições desse texto, mas vamos nos limitar apenas a algumas mais importantes e de forma bem direta e objetiva. Em primeiro lugar, reflitamos o imenso amor de Jesus por Lázaro e por cada um de nós. Ele se emocionou profundamente e chorou a morte do amigo.

Jesus se compadece de nós e sente as nossas dores. Se não realiza milagres em nossa vida é porque muitas vezes não cremos e não recorremos a Ele confiantemente. Outro momento que precisamos guardar em nossa mente e em nosso coração, é o momento em que Jesus disse para Maria essa frase linda e muito significativa: *“Se creres, verás a glória de Deus.”* É preciso crer de verdade e não apenas com os lábios. E todo aquele que crer em Jesus, independentemente do estado em que se encontrar, verá a glória de Deus. Mas há ainda dois momentos que exigem de nós uma séria reflexão.

Primeiro momento: *Jesus ordenou: “Tirai a pedra.”* Este foi o primeiro passo para a ressurreição de Lázaro. Tirar a pedra. Preste bem atenção. Jesus não retirou a pedra, que para Ele seria muito mais fácil do que ressuscitar um morto. Ele ordenou que tirassem a pedra que fechava o sepulcro e que impedia a saída de Lázaro para a vida.

Do mesmo modo, quem desejar de fato ressuscitar o seu casamento ou a sua família, precisa antes de tudo retirar a pedra que fecha o coração, impedindo que Jesus entre e faça morada e assim possa fazer o milagre. O livro do *Apocalipse* nos diz que Ele está batendo a porta do nosso coração, esperando que abramos para que Ele entre.

*“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa e cearemos, eu com ele e ele comigo.”<sup>25</sup>*

<sup>25</sup> Ap 3,20.

Este é de fato o primeiro passo. Muitas vezes recorremos a Jesus, mas o nosso coração está totalmente fechado com a pedra da falta de perdão, do rancor, do sentimento de vingança, com a pesada e imensa pedra do ódio, ou às vezes com as inúmeras pedras das murmurações e até das blasfêmias. Também existem as pedras das contaminações espirituais, adquiridas em lugares indevidos na busca de soluções imediatas e ainda as pedras dos pecados que precisam ser confessados. Assim como fez diante do sepulcro de Lázaro, Jesus olha para nós hoje e ordena: “*Tirai a pedra.*”

Segundo momento: *Ordenou então Jesus: “Desligai-o e deixai-o ir.”* Como podemos ver, outra ordem de Jesus. No primeiro momento, “tirai a pedra”. Agora, “desligai-o e deixai-o ir”.

Quando tiraram a pedra do sepulcro, Jesus ordenou que Lázaro saísse e ele saiu. Todavia, a *Bíblia* nos conta que os seus pés e as suas mãos estavam ligadas com faixas e o seu rosto coberto por um sudário. Lázaro já havia ressuscitado, porém não podia caminhar normalmente por conta da limitação imposta pelos pés amarrados e pelo sudário que cobria o seu rosto. E não bastava estar vivo. Ele precisava usufruir daquele extraordinário milagre, vivendo normalmente como qualquer outra pessoa e voltando às suas atividades do dia-a-dia.

Assim também acontece com muitos casais que tiveram a graça da reconciliação. O casamento ressuscitou, os dois já voltaram a morar juntos, mas estão impedidos de viverem uma vida normal e alegre, porque estão limitados pela falta de perdão, pelo orgulho ferido, pela insistência em falar do passado e assim por diante.

Precisamos aprender com as experiências que a Sagrada Escritura nos apresenta, porque os problemas, as dificuldades,

as circunstâncias sempre se repetem. E assim como no passado, Jesus continua operando maravilhas no meio de nós. Mas precisamos acolher os ensinamentos de Jesus, para entendermos que por mais difíceis que pareçam e ainda que todos digam que não há mais jeito, Deus pode mudar tudo.

Que a luz do Espírito Santo de Deus nos ilumine, abrindo nossos olhos e libertando-nos das trevas. E que o grito amoroso de Deus destampe nossos ouvidos e nos liberte da surdez que muitas vezes nos impede de ouvi-l’O.

*Oremos*

*Senhor Deus, Pai santo, Deus de amor e de poder. Sei que a vós nada é impossível, mas ao mesmo tempo reconheço o quanto é fraca a minha fé. Por isso recorro a vós neste momento, pedindo perdão dos meus pecados, das minhas infidelidades e vos suplicando a minha libertação de todo mal. Vinde em meu auxílio, Senhor. Cura minhas feridas e derrama sobre mim o vosso Espírito Santo, para que fortalecido por Ele, eu possa continuar firme na fé, sem nunca desanimar. Alimentá-me de esperança e dai-me força e coragem para que eu possa continuar sem nunca desistir. Deus todo poderoso, guia os meus passos e realiza em mim a vossa vontade. Que alegre na esperança, eu possa vos glorificar hoje e sempre com a minha vida. Isto eu vos peço, em nome de Jesus.*

## O valor do sofrimento

---

O Evangelho de Jesus Cristo segundo *São Mateus* nos apresenta um trecho que sempre me intrigou muito e sobre o qual já refleti muitas vezes e continuo me debruçando sobre ele, haja vista a sua riqueza de ensinamentos para nós.

*“Retirou-se Jesus com eles para um lugar chamado Getsêmani e disse-lhes: ‘Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar.’ E, tomando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Disse-lhes então: ‘Minha alma está triste até a morte. Ficai aqui e vigiai comigo.’ Adiantou-se um pouco e, prostrando-se com a face por terra, assim rezou: ‘Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice! Todavia não se faça o que eu quero mas sim o que Tu queres.’ Foi ter então com os discípulos e os encontrou dormindo. E disse a Pedro: ‘Então não pudeste vigiar uma hora comigo. Vigiai e orai para que não entreis em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca.’ Afastou-se pela segunda vez e orou, dizendo: ‘Meu Pai, se não é possível que este cálice passe sem que eu o beba, faça-se a Tua vontade!’ Voltou ainda e os encontrou novamente dormindo, porque seus olhos estavam pesados. Deixou-os e foi orar pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras. Voltou então para os seus discípulos e disse-lhes: ‘Dormi agora e repousai! Chegou a hora: o Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores...*

*Levantai-vos, vamos! Aquele que me trai está perto daqui’.*<sup>26</sup>

Muitas vezes somos tentados a olhar o sofrimento de Jesus Cristo de uma forma muito poética, sem contudo nos determos nos detalhes, trazendo para nossa vida todo o ensinamento que esse sofrimento nos oferece. Jesus, verdadeiramente homem mas também verdadeiramente Deus, não foi poupado do sofrimento e de um cruel sofrimento destinado naquela época apenas aos piores bandidos. E já no Getsêmani, sabendo o que estava para lhe acontecer, Ele chamou os seus três apóstolos mais íntimos para uma vigília e ali começou a entristecer-se e a angustiar-se de tal forma que não se contendo, desabafou aos seus amigos: *“Minha alma está triste até a morte. Ficai aqui e vigiai comigo”*.

Como acontece muitas vezes conosco, também Jesus experimentou a tristeza, a angústia, a dor da alma. Quantas vezes homens e principalmente mulheres passam por esse momento do Getsêmani, quando se vêem na iminência de ficarem sozinhos, vendo desabar o sonho de um casamento bonito e feliz. Uma dor intensa, incompreensível, desnorteadora, capaz de nos levar a depressão e até mesmo a atitudes cujas consequências são imprevisíveis. Por isso, precisamos olhar sempre para Jesus, que no seu sofrimento está sempre nos ensinando como devemos agir.

Jesus desabafou com os amigos, pediu ajuda e intercessão, mas depois prostrou-se com a face por terra diante de Deus e orou: *“Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice! Todavia não se faça o que eu quero mas sim o que Tu queres.”* Este foi um grande exemplo que Jesus nos deixou.

---

<sup>26</sup> Mt 26,36-46.

Precisamos pedir ajuda, mas acima de tudo, com muita humildade e confiança, nos prostrar diante de Deus numa entrega total, implorando o seu auxílio, mas ao mesmo tempo abrindo-se para que a vontade d’Ele prevaleça em nossa vida, porque somente Ele sabe o que é melhor para nós.

Mas continuemos refletindo um pouco mais sobre o sofrimento de Jesus no Getsêmani: Jesus *“foi ter então com os discípulos e os encontrou dormindo. E disse a Pedro: “Então não pudeste vigiar uma hora comigo. Jesus, antes rodeado por tantas pessoas que O seguiam, começa a experimentar o abandono até mesmo dos seus amigos, que não puderam vigiar um pouco com Ele. E assim aconteceu três vezes. Sempre que Ele voltava para junto dos três apóstolos, os encontrava dormindo. Jesus começa a experimentar o inferno da orfandade, quando também fala com o Pai, mas nem mesmo Dele ouve qualquer resposta.*

Na tristeza e na dor da desarmonia conjugal, muitas vezes experimentamos esse abandono. As pessoas que nos rodeavam, que frequentavam nossa casa, que se diziam amigos, muitas vezes começam a desaparecer da nossa presença, porque não querem se envolver com nossos problemas. E se algumas ficam, muitas delas, às vezes, mais prejudicam com seus conselhos do que ajudam. Sem falar naqueles que nesses momentos transformam-se em correios da má notícia e começam a espalhar nossos sofrimentos e dificuldades para todo mundo. É por isto que o livro sagrado nos diz que somente no sofrimento é que sabemos quem são os nossos amigos.

E como agir nesses momentos de dor e abandono?

Jesus *“vultou ainda e os encontrou novamente dormindo, porque seus olhos estavam pesados. Deixou-os e foi orar pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras. Voltou então para os seus discípulos e disse-lhes: “Dormi agora e*



*repousai! Chegou a hora: o Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores... Levantai-vos, vamos!*

Observemos que apesar da dor do abandono e sabendo tudo o que estava para lhe acontecer, Jesus não se desesprou. E vale a pena lembrar que ali o homem Jesus estava sofrendo mesmo, sentindo o que qualquer um de nós sente. E é isto que muitas vezes não vemos.

Achamos que por ser filho de Deus, Jesus achava tudo muito bonitinho e que o Pai não O deixava sentir dores. Jesus de fato estava sofrendo, e muito. Mas apesar de tudo, repito, Ele não se desesprou e nem ficou zangado com os apóstolos que não puderam vigiar com Ele. É tanto que depois deixou um deles, Pedro, como chefe da nossa Igreja, fazendo dele o nosso primeiro papa.

Jesus olhou para aqueles três com amor e compreensão e depois de ter mandado que eles dormissem e repousassem, os animou: *“levantai-vos, vamos!”* E Jesus sabia muito bem para onde eles deveriam ir. Jesus sabia o que estava lhe esperando. Mas também sabia que precisava simplesmente fazer a vontade do Pai, ainda que isto lhe custasse todo o sofrimento do mundo. E era exatamente o desejo de fazer somente a vontade do Pai que lhe dava a força necessária para continuar firme rumo ao martírio.

Muitas vezes, no nosso sofrimento, fixamos nosso olhar em nós mesmos, na nossa vontade, nos magoamos com aqueles que nos abandonaram ou não nos ofereceram o apoio que precisávamos e passamos a sofrer ainda mais, porque além do problema que estamos enfrentando, nos fragilizamos com o coração ferido e cheio de mágoa e ficamos prostrados, sem forças e sem ânimo para continuarmos lutando.

Olhando para o sofrimento de Jesus, mas acima de tudo para a sua atitude, devemos simplesmente nos abandonar nos

braços do Pai do Céu, abrindo-nos à sua vontade, porque como aconteceu com Jesus, o nosso sofrimento, se aceito com amor, vai gerar muitos frutos e garantir o Céu para nós. No nosso sofrimento, precisamos abrir os ouvidos e o coração para a voz de Jesus, hoje dirigida a nós: *Levantai-vos, vamos!*

Jesus suplicou ao Pai, três vezes, que se possível afastasse Dele aquele cálice. Naquele momento, o Pai não O atendeu, mas deixou que Ele fosse entregue aos perseguidores e tiranos, sendo depois entregue aos maiores insultos e sofrimentos, culminando com a sua crucifixão e morte. Para os homens, tudo aquilo que estava acontecendo com Jesus era incompreensível. Até mesmo para os apóstolos que caminhava com Ele e que já haviam ouvido do próprio Jesus que seria entregue e sofreria muito, não estavam entendendo porque Jesus estava passando por tudo aquilo. Mas os sofrimentos de Jesus foram inúteis? Claro que não. Os sofrimentos de Jesus tiveram um fim extraordinário para todos nós. Fomos salvos por eles.

*“...Em verdade Ele tomou sobre si nossas enfermidades, e carregou os nossos sofrimentos; e nós O reputávamos como um castigado, ferido por Deus e humilhado. Mas Ele foi castigado pelos nossos crimes, e esmagado por nossas iniquidades; o castigo que nos salva pesou sobre Ele; fomos curados, graças as suas chagas. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, seguíamos cada qual nosso caminho; o Senhor fazia recair sobre Ele o castigo das faltas de todos nós”.<sup>27</sup>*

Grças ao sofrimento de Jesus Cristo, aceitos com muito amor e sem qualquer questionamento, todos nós fomos salvos. Em suas chagas, foram curadas todas as nossas feridas.

---

<sup>27</sup> Is 53,4-6.

No seu sofrimento, Jesus levou sobre si todas as nossas enfermidades e todos os nossos pecados.

Não há sofrimento que, aceito com amor e confiança em Deus, não gere frutos. Santo Afonso de Ligório dizia que é no sofrer e no abraçar com alegria as coisas desagradáveis e contrárias ao nosso amor próprio que se conhece quem ama de verdade a Jesus Cristo. Dizia ele ainda que não podemos ter maior garantia de agradarmos a Deus, do que aceitando de boa vontade as cruzes mandadas por Ele. Precisamos aprender a tirar proveito dos nossos sofrimentos, oferecendo-os a Deus como um sacrifício de louvor por nós mesmos, pelos nossos e por aqueles que nos ofendem, nos abandonam e nos fazem sofrer.

Precisamos entender que talvez o nosso sofrimento seja o instrumento que Deus encontrou para nos ter um dia com Ele no Céu, sem o qual podemos nos desviar d'Ele e nos perder.

São João da Cruz nos diz que o bom cristão não é aquele que anda em busca do sofrimento, mas aquele que ao encontrar o sofrimento, o abraça como sendo um dom de Deus. E sem dúvida este é o segredo para vivermos em paz, mesmo nos momentos mais difíceis. Lembremos que o próprio Jesus nos disse que nos daria a paz, porém não a paz que o mundo nos dá.

*“Referi-vos estas coisas para que tenhais a paz em mim. No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo.”*<sup>28</sup>

---

<sup>28</sup> Jo 16,33.

Só em Jesus podemos experimentar a paz, mesmo em meio a toda tribulação e sofrimento. E é aqui que começamos a entender porque todos os santos mártires sofreram o martírio com alegria. Eles deram um sentido especial ao sofrimento. Eles ofereceram o sofrimento e o sangue deles derramado como sacrifício de louvor, porque compreenderam que todos os sofrimentos da vida presente não têm nenhuma proporção com a glória que nos será manifestada. Compreenderam que todos os sofrimentos pelo qual possamos passar, são nada diante de uma gota de sangue de Jesus Cristo derramada por nós.

No sofrimento, precisamos tirar os olhos de nós mesmos, das nossas misérias e principalmente daqueles que nos ofendem e nos fazem sofrer e fixá-los em Jesus, procurando seguir o exemplo de personagens importantes da *Bíblia*. Afinal, os problemas se repetem, como se repetem as graças derramadas sobre todos nós, quando buscamos Deus com fé e sinceridade de coração.

O Atos dos Apóstolos<sup>29</sup> nos conta que o povo insurgiu contra Paulo e Silas e os magistrados mandaram arrancar-lhes as vestes para açoitá-los com varas. E depois de terem feito muitas chagas neles, meteram-lhes na prisão. Imagine-mos quantas chagas não foram feitas no corpo de Paulo e Silas, que sem roupas, levaram uma grande surra com varas. E chagados, foram presos na pior prisão, algemados e com os pés amarrados com corrente. Humanamente falando, Paulo e Silas tinham todos os motivos do mundo para reclamarem e cobrarem de Deus justiça. Afinal, aquela surra e aquela prisão tiveram como origem a fidelidade deles a Jesus Cristo e ao seu Evangelho. Mas eles não perderam tempo com murmurações.

---

<sup>29</sup> Ap 16.

*“Pela meia noite, Paulo e Silas rezavam e cantavam hinos a Deus, e os prisioneiros os escutavam. Subitamente, sentiu-se um terremoto tão grande que se abalaram até os fundamentos do cárcere. Abriram-se logo todas as portas e soltaram-se as algemas de todos.”<sup>30</sup>*

Eis os frutos do louvor. Cura e libertação. Pela meia noite, Paulo e Silas rezavam e cantavam animados e com voz forte, a ponto de todos os prisioneiros ouvirem suas orações e os seus cânticos. E o mais bonito é que não somente Paulo e Silas, mas todos os prisioneiros foram libertos, o carcereiro levou Paulo e Silas para sua casa, lavou e tratou das suas feridas, foi batizado e ganhou a salvação, ele e sua família e todos se alegraram.<sup>31</sup> Meu Deus, que coisa linda! Aqui Deus nos diz claramente como devemos agir nos momentos de dor, de tribulação e diante de todo sofrimento. Observemos que também aqui o sofrimento de Paulo e Silas teve um sentido maravilhoso, que foi o de salvar o carcereiro e toda a sua família. O sofrimento de Paulo e Silas, aceito com alegria e louvor, gerou um fruto extraordinário e a Glória de Deus foi manifestada.

Também nos nossos sofrimentos Jesus precisa ser glorificado. Assim como aconteceu naquela prisão, nossa confiança em Deus, nossas orações e o nosso louvor nos momentos de sofrimento, com certeza absoluta, atingirão todos os membros da nossa família. O sofrimento só não tem sentido e só não produz frutos quando ele é rejeitado por nós. Aceito por nós com amor e alegria e oferecido a Deus como sacrifício de louvor, nosso sofrimento poderá salvar toda nossa família,

<sup>30</sup> At 16,25-26.

<sup>31</sup> At 16,30-34.

além de promover outros benefícios que nem temos idéia. Afinal, o próprio Jesus nos ensinou que devemos buscar em primeiro lugar o reino de Deus e sua justiça, porque o resto Ele nos dará como acréscimo<sup>32</sup>.

Outra lição belíssima de São Paulo é a carta que ele enviou ao povo de Filipos. São quatro capítulos repletos de exemplos de confiança e cheia de alegria. É uma carta que se caracteriza pela alegria e foi escrita quando ele estava na prisão. E o capítulo 4 dessa carta nos oferece um pequeno trecho que muito me impressiona e muito me anima.

*“Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito: Alegrai-vos! Seja conhecida de todos os homens a vossa bondade. O Senhor está próximo. Não vos inquieteis com nada! Em todas as circunstâncias apresentai a Deus as vossas preocupações, mediante a oração, as súplicas e ação de graças. E a paz de Deus, que excede toda a inteligência, haverá de guardar vossos corações e vossos pensamentos, em Cristo Jesus.”<sup>33</sup>*

Nesses quatro versículos, encontramos o segredo da nossa verdadeira paz. Em primeiro lugar, São Paulo nos recomenda a viver na alegria. E só o fato de sermos cristãos, de saber que Jesus morreu para nos salvar, já é motivo de sobra para nos alegrarmos. Depois nos convida a sermos bons e que essa bondade seja conhecida por todos. Logo, nada de carregar mágoas, ressentimentos, falta de perdão e muito menos pensar em vingança. Em seguida ele nos exorta a vivermos tranquilos, não nos inquietando com nada e nos orienta a apresentarmos a Deus nossas preocupações, mediante não

<sup>32</sup> Mt 6,33.

<sup>33</sup> Fl 4,4-7.

somente a oração e súplicas, mas também já agradecendo a Deus por tudo.

Gente, *São Paulo* nos escreveu isto da prisão, quando poderia estar triste. Portanto, não percam tempo com murmurações. O tempo de sofrimento é tempo de graça. Precisamos aprender isto com São Paulo e com todos os santos da nossa Igreja. Precisamos entender que Jesus Cristo ressuscitou e está sentado à direita do Pai, mas para que isto acontecesse, Ele teve que passar primeiro pelo calvário, pela paixão e morte e morte de cruz. Precisamos entender de uma vez por todas que naqueles momentos de dor, quando estivermos nos sentindo na cruz, devemos rezar sem cessar, fugindo da tentação da murmuração, lembrando sempre que do outro lado da cruz está a nossa ressurreição.

#### OREMOS:

Meu Senhor e meu Deus. Por amor, nos destes vosso filho único, que para nos salvar se deixou morrer pregado numa cruz, levando sobre si todas as nossas enfermidades e todos os nossos pecados. Porém, Senhor, na nossa fraqueza e nas nossas limitações, somos tentados, em qualquer sofrimento, a fechar os olhos para Vós e mergulhar em murmurações. Por isto hoje levanto os olhos para o Céu e vos peço o dom da fé, a graça da alegria. Não permita, Senhor, que eu fuja do sofrimento, mas se ele bater à minha porta, que eu saiba abraçá-lo como um dom recebido de Vós e o acolha como instrumento de santificação e de salvação, para mim e para todos da minha família. Amém.

## Como resistir nos dias maus?

---

Não é fácil enfrentar os dias maus, quando tudo parece estar dando errado e que ninguém nos compreende, quando nos sentimos sozinhos e desamparados e o sentimento de derrota nos invade. Nesses momentos bate aquela vontade de jogar tudo para o alto e fugir do mundo. E é exatamente nesses momentos, quando estamos fragilizados, machucados e sofridos, que começam a aparecer aqueles conselheiros do mal, prontos para nos desviar do caminho de Deus.

Precisamos entender que diariamente dentro de nós se trava uma grande luta. A luta entre os desejos da carne e os desejos do espírito. A carne corrompida pelo pecado original querendo nos puxar para baixo e o Espírito que recebemos em nosso batismo, querendo nos levar para o Alto, para o Céu. E nas crises conjugais essa luta tende a se acirrar, com a nossa natureza pedindo vingança, pedindo para largar tudo, para desistir de lutar pelo outro e buscar a felicidade própria, com a tentação de buscar os prazeres do mundo como forma de preencher os espaços vazios do coração, com pensamentos e ideias pessimistas que nos afastam da oração e por aí vão as tentações.

Do mesmo modo, o Espírito Santo que habita em nós quer nos impulsionar para uma vida de oração, para a vivência dos sacramentos, para a fuga do pecado, quer nos fortalecer para continuarmos lutando pelo outro com firmeza e sem nunca desanimar, nos fortalecendo na oração, nos ensinando a amar mesmos sem ser amados, nos proporcionando a paz.

Diante de uma luta tão cruel, em que não vemos nossos verdadeiros inimigos, muito embora sintamos os efeitos das suas investidas, o que fazer? São Paulo nos ensina:

*“Deixai-vos conduzir pelo Espírito, e não satisfareis os apetites da carne. Porque os desejos da carne se opõem aos do Espírito e estes aos da carne; pois são contrários uns aos outros.”*<sup>34</sup>

Precisamos estar preparados para esses momentos, nos deixando conduzir pelo Espírito Santo. Não podemos fraquejar e correr o risco de adotar medidas erradas e de tomar decisões precipitadas ao sabor de certos conselhos e principalmente das emoções. Precisamos correr a passos largos e firmes para o Senhor. Não há outra saída. Não existem soluções fáceis e mágicas para problemas difíceis. E os problemas conjugais, por menores que sejam, são difíceis e exigem atitudes e decisões corretas e inspiradas pelo Espírito Santo. Por isso a *Bíblia Sagrada* nos orienta com muita clareza o que fazer nesses dias maus.

*“Finalmente, irmãos, fortalecei-vos no Senhor, pelo seu soberano poder. Revesti-vos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do demônio. Pois não é contra homens de carne e sangue que temos de lutar, mas contra os principados e potestades, contra os príncipes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal espalhadas nos ares. Tomai, portanto, a armadura de Deus, para que*

<sup>34</sup> Gl 5,16-17.

*possais resistir nos dias maus e manter-vos inabaláveis no cumprimento do vosso dever.”*<sup>35</sup>

Aqui está a receita certa para enfrentarmos os dias maus e para nos mantermos inabaláveis no cumprimento do nosso dever de esposos fiéis ao Sacramento do Matrimônio e acima de tudo a Deus: Nos revestir da armadura de Deus. E isto acontece quando nos entregamos a Deus numa vida de oração e escuta do Espírito Santo. Para tanto precisamos viver intensamente os sacramentos, confessando nossos pecados com a máxima frequência, participando intensamente da Santa Missa pelo menos aos domingos e se possível, todos os dias. A Eucaristia é o nosso maior alimento. Não esquecer o rosário e diariamente ler, meditar e contemplar a Palavra de Deus. Precisamos afastar de nós tudo aquilo que possa nos afastar de Deus, inclusive muitos conselhos que recebemos nos momentos difíceis.

O profeta Isaias nos disse que verdadeiramente, um Deus se esconde em nossa casa, o Deus de Israel, um Deus que salva<sup>36</sup>. Portanto, não hesite em invocá-l'O imediata e incessantemente, todos os dias. Nos dias maus, a quem estamos invocando? Aonde estamos buscando ajuda? Deus nos diz: “Invoca-me no dia da tribulação e eu te livrarei e me darás glória”. Mas, o que acontece muitas vezes? Ao invés de O invocarmos, nos entregamos às discussões e as lamúrias, procuramos as seitas e falsas doutrinas na busca de soluções imediatas, e nos destruimos cada vez mais, lutando com nossas próprias e quase sempre inadequadas armas.

<sup>35</sup> Ef 6,10-13.

<sup>36</sup> Is 45,15.

A sociedade banalizou de tal maneira o pecado, que já não se dá conta da ação diabólica nos casamentos, nas famílias. A luta é grande e não venceremos com qualquer arma. A *Bíblia* está repleta de exemplos de homens simples e frágeis que superaram grandes dificuldades e venceram grandes batalhas, não com suas próprias forças, com sua inteligência ou com o poder de suas armas, mas venceram no poder de Deus.

À beira do Mar Vermelho, Moisés se viu diante de um enorme problema e talvez o maior de todos os que ele teve que enfrentar. Conduzindo o povo de Deus para a terra prometida, ele foi alcançado pelos carros e cavaleiros do faraó que os perseguiram. Humanamente falando, naquele momento e naquelas condições, Moisés não tinha saída. Ou ele e o seu povo iria morrer afogado no Mar Vermelho ou morreria a golpe das espadas dos melhores homens do faraó. E o povo percebendo o grande perigo, começou a murmurar e a reclamar de Moisés. Esquecidos dos sofrimentos que viviam no Egito, aquele povo gritava que preferia morrer como escravos no Egito do que no deserto.

A situação era realmente muito grave. Porém, como Moisés era um homem que vivia revestido da armadura de Deus e conduzido pelo Espírito Santo, ele não teve medo e animou todo aquele povo dizendo:

*“Não temais! Tende ânimo e vereis a libertação que o Senhor vai operar hoje em vosso favor. Os egípcios que hoje vedes, não os tornareis a ver jamais. O Senhor combaterá por vós; quanto a vós, nada tereis a fazer.”*<sup>37</sup>

---

<sup>37</sup> Ex 14,13-14.

O resto da história todos sabem. O mar se abriu, Moisés passou a pé enxuto com o seu povo e quando os egípcios entraram no mar para persegui-los o mar novamente se fechou e todos os perseguidores morreram, deixando livre o povo de Deus.

Quantas vezes nos encontramos em situações difíceis no matrimônio e nos desesperamos como aquele povo conduzido por Moisés. Precisamos nos manter firmes nesses momentos e isto só será possível se estivermos como Moisés, revestidos da armadura de Deus e colocando Nele toda nossa Confiança, na certeza absoluta de que Deus combate por nós.

Outro exemplo extraordinário de confiança em Deus é o episódio de David e Golias, tão conhecido por todos nós e relatado no capítulo 17 do primeiro livro do profeta Samuel. Diariamente, pela manhã e pela tarde, durante quarenta dias os filisteus humilharam demasiadamente o povo de Israel, porque à frente de suas fileiras vinha sempre um gigante chamado Golias, de quem ninguém ousava se aproximar.

Um certo dia, a pedido do seu pai Isaías, um jovem chamado Davi foi ao acampamento onde os israelitas estavam em guerra com os filisteus, levar mantimentos para os seus três irmãos mais velhos que estavam nessa guerra com Saul. E chegou no acampamento exatamente no momento em que o gigante Golias estava desafiando e humilhando os israelitas.

Vendo a prepotência e arrogância de Golias e o povo de Israel, inclusive o rei e os seus três irmãos, tremendo de medo, Davi ficou revoltado com aquela cena humilhante. E não aceitando o que estava presenciando, sem levar em conta a sua pouca idade e a condição física de um jovem que era, ele gritou: *“Quem é esse filisteu incircunciso para insultar desse modo o exército do Deus vivo?”*

Todos os que ouviram isto de Davi, inclusive seus irmãos, ficaram revoltados contra ele, porque aquilo era um insulto a Golias, que ficou ainda mais irritado contra os israelitas. Mas Davi não deu ouvidos às reclamações e conselhos do povo e foi ao rei pedir autorização para enfrentar aquele gigante, porque ele, fazendo parte do povo de Deus, não aceitava ser tratado do modo como todos estavam sendo tratados pelos filisteus.

Mesmo questionando o tremendo perigo de morte que Davi correria, bem como a sua pouca idade e falta de experiência com guerras, diante da insistência de Davi, o rei deu-lhe a autorização que queria e o revestiu com sua armadura; pôs-lhe na cabeça um capacete de bronze e armou-o de uma couraça. Davi cingiu ainda a espada de Saul por cima de sua armadura e tentou andar, mas sem êxito. Ele não estava acostumado a usar essas armas, porque ele era revestido da armadura de Deus e estava sempre alerta; “à cintura ele era cingido com a verdade, o seu corpo era revestido com a couraça da justiça e os pés, sempre calçados de prontidão para anunciar palavra de paz. O seu escudo era o escudo da fé, o capacete era o da salvação e a sua espada era a espada do Espírito, isto é, a Palavra de Deus<sup>38</sup>. Davi era acostumado a lutar com as armas de Deus e não com as armas humanas.

Sentindo o peso das armas que nele foram colocadas por Saul, Davi livrou-se de toda aquela parafernália, pegou o seu cajado com o qual pastoreava as ovelhas do seu pai, escolheu no regato cinco pedras lisas, pôs no seu alforje de pastor e com a sua funda, foi enfrentar o gigante Golias<sup>39</sup>.

---

<sup>38</sup> Ef 6,13-17.

<sup>39</sup> 1Sm 17,40.

Quando o gigante viu Davi aproximar-se dele para enfrentá-lo, ficou furiosíssimo.

*“Mediu Davi com os olhos, e, vendo que era jovem, louro e de delicado aspecto, desprezou-o. Disse-lhe: ‘Sou eu porventura um cão, para vires a mim com um cajado?’ E amaldiçoou-o em nome dos seus deuses. ‘Vem, continuou ele, e eu darei a tua carne às aves do céu e aos animais da terra!’ Davi respondeu: ‘Tu vens contra mim com espada, lança e escudo; eu, porém, vou contra ti em nome de Deus dos exércitos, do Deus das fileiras de Israel, que tu insultastes. Hoje o Senhor te entregará em minhas mãos, e eu te matarei, cortar-te-ei a cabeça e darei os cadáveres do exército dos filisteus às aves do céu e aos animais da terra. Toda a terra saberá que há um Deus em Israel; e toda essa multidão saberá que não é com a espada nem com a lança que o Senhor triunfa, pois a batalha é de Deus, e Ele vos entregou em nossas mãos!’”<sup>40</sup>*

Todos nós sabemos o final dessa batalha: com uma pequena pedra, Davi acertou em cheio a fronte do gigante, que para o espanto de todos, caiu morto. Davi subiu em cima daquele gigante, arrancou-lhe a sua espada e cortou-lhe a cabeça. Os filisteus fugiram e o povo de Israel ficou livre dos sofrimentos, das humilhações e da morte.

Acho que esse episódio de Davi e Golias nos dá uma boa ideia dos resultados para quem luta com as armas humanas e para quem luta com as armas de Deus. O povo de Israel sofria duramente, lutando dia após dia com as suas armas, e vendo-se derrotados em todas as batalhas. E um detalhe

---

<sup>40</sup> 1Sm 17,42-47.

muito importante: Os israelitas formavam o povo de Deus. Mas, naqueles dias maus, cheios de preocupação e medo, esqueceram de Deus e só procuravam enfrentar os filisteus com as armas humanas. E por isso eram sempre derrotados.

Assim acontece com muita gente até hoje. As pessoas são católicas, passam a frequentar a Igreja, participam das Missas, rezam o rosário, vão a grupos de oração, lêem a *Bíblia*, mas, esquecidos ou desconfiados do poder de Deus, continuam lutando com as suas armas e muitas vezes nem consegue se levantar e muito menos andar, porque encontram-se revestidas com o peso de suas armas, que são: falta de confiança em Deus e excesso de confiança em si próprio ou em pessoas, falta de oração, falta de vivência dos sacramentos – principalmente da confissão e Eucaristia –, vida no pecado e tantas outras armas.

Davi renunciou a todas as armas que lhes foram dadas por Saul, porque verdadeiramente ele sabia em quem confiar. Ele Sabia que o Senhor dos exércitos, nosso Deus de Israel, é poderoso e a ele nada é impossível. Revestido da armadura de Deus, Davi pode derrotar o inimigo dos israelitas da forma mais simples e inimaginável, libertando toda a sua nação das mãos dos filisteus.

Numa guerra matrimonial e familiar, numa crise conjugal, não podemos ser tolos, porque nossos maiores inimigos são espirituais<sup>41</sup>. Precisamos entender, como Davi, como Moisés, que a batalha não é nossa, mas de Deus. Precisamos abrir mão de nossas armas e confiar somente em Deus, que combate por nós.

---

<sup>41</sup> Ef 6,12.

Não podemos nos precipitar e começar a usar todas as armas que aparecem diante de nós, porque a vitória não chegou do nosso jeito e no nosso tempo.

Nos dias maus, só podemos nos revestir da armadura de Deus<sup>42</sup> e confiar plenamente Nele, que sabe como, quando e de que jeito nos dar a vitória e ainda nos garantir a salvação, nossa maior e verdadeira vitória contra o mundo.

### OREMOS

Senhor Deus eterno e todo poderoso. Hoje recorro a Vós, pedindo que venha me envolver com a vossa armadura, para que eu não caia nas ciladas do inimigo, daquele que luta insistentemente para destruir as famílias e perder as almas dos fiéis. Sim, Senhor, venha em meu auxílio para que satanás não tenha qualquer poder sobre mim, sobre o meu casamento e sobre a minha família. Eu sou vosso, Senhor, e fui lavado no sangue do vosso Filho único. Por isso vos peço de todo o meu coração, nunca me deixe afastar de Vós, porque somente ao vosso lado estarei seguro. Não quero resistir os dias maus da minha vida somente com a minha força e com as minhas armas, porque sei que se isto acontecer, serei um derrotado. Por isso vos peço a graça de colocar no meu coração, gosto pela vossa palavra, desejo de santidade, amor a Hóstia consagrada, e assim, revestir-me do vosso poder, para que eu possa resistir com firmeza nos dias maus. Senhor, toma posse de mim e assume o senhorio da minha vida. Isto vos peço, em nome de Jesus. Amém.

---

<sup>42</sup> Ef 6,10-20.



## Não atropete o plano de deus

---

Um dos problemas seriíssimos numa crise conjugal é a precipitação, causada geralmente pela falta de paciência e desespero de uma das partes. Na ânsia de ver o problema resolvido da forma mais rápida e simples possível, não se dá o tempo necessário para que as coisas aconteçam naturalmente.

São Paulo nos dá uma orientação básica para os momentos de tribulação, para que ninguém se precipite e atropete o plano de Deus.

*“...nos gloriamos até das tribulações. Pois sabemos que a tribulação produz a paciência, a paciência prova a fidelidade e a fidelidade, comprovada, produz a esperança. E a esperança não engana. Porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.”<sup>43</sup>*

O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Duas coisas importantes para nós. O amor de Deus está em nós; logo, temos amor para dar. O Espírito Santo nos foi dado; logo, temos a quem recorrer nos momentos difíceis. E é pelo Espírito Santo que nos foi dado que suportaremos todas as tribulações, que por sua vez produzem a paciência. Na paciência, provamos a nossa fidelidade a Deus. E essa fidelidade, comprovada no fogo da tribulação, produz a esperança. E não há quem espere no

---

<sup>43</sup> Rm 5,3-5.

Senhor que seja decepcionado. Deus nunca nos decepciona e cumpre sempre as suas promessas. Mas precisamos invocar o Espírito Santo para que Ele venha em nosso auxílio e nos dê a força e a coragem necessárias para suportarmos nossas tribulações com paciência e assim, no tempo oportuno, superemos nossos problemas. A falta de paciência é irmã gêmea da precipitação.

Quem não gostaria de resolver os seus problemas de uma forma simples e rápida? Todos nós, é claro. Mas precisamos entender que as coisas nem sempre acontecem do nosso jeito. E quando trata-se de um casamento, os cuidados precisam ser muito maiores, porque afinal outras vidas estão envolvidas e não somente a vida do cônjuge, mas de toda a família do casal, principalmente dos filhos. O casamento é algo extraordinariamente lindo e delicado e por isso, repito, exige muito cuidado.

*“Por isso o homem deixa o seu pai e sua mãe para se unir à sua mulher; e já não são mais que uma só carne.”<sup>44</sup>*

Não dá para brincar com coisa séria. O casamento é obra de Deus, que pessoalmente o tornou indissolúvel. Logo, para restaurá-lo, é necessária e eu diria mais ainda, é indispensável a participação do seu criador. Isto é muito lógico. Ninguém melhor do que o criador, para cuidar e principalmente para restaurar sua criatura. Só que geralmente esquecemos desse pequeno detalhe: esquecemos do Criador e lutamos com todas as nossas forças para tentar restaurar um casamento desfigurado por uma série de razões, muitas vezes, exatamente pelo fato de não entendermos bem ou de não termos cuidado bem dele, ou de termos vivido distante do seu Criador. E é aí que corremos o risco de atropelar os planos de Deus.

---

<sup>44</sup> Gn 2,24.

Se um casamento está em crise, a primeira coisa que precisamos fazer é recorrer a quem o instituiu; Deus. Depois, abandonar-se confiantemente nas suas mãos e pedir que seja feita a vontade dele. E aí sim, no tempo oportuno, depois de feitas todas as correções necessárias, a graça acontece.

*“Humilhai-vos, pois, debaixo da poderosa mão de Deus, para que no tempo oportuno Ele vos exalte. Confiai-lhe todas as vossas preocupações, porque Ele tem cuidado de vós.”<sup>45</sup>*

Estes dois versículos do quinto capítulo do primeiro livro de São Pedro são muito citados por mim, não somente neste livro, mas também em muitas das minhas pregações. Eles falam muito para todos nós e de modo particular para quem está enfrentando uma dificuldade conjugal e familiar. São Pedro deixa claro que o segredo da paz e da graça em nossa vida é humilhar-se debaixo da poderosa mão de Deus. Ou seja, reconhecendo que não temos capacidade de restaurar o nosso casamento, nos colocamos inteiramente aos cuidados d’Aquele que instituiu o casamento.

Ninguém entende mais do que Ele de casamento e de família. Porém, ao colocarmos o nosso problema ou a nossa dificuldade nas mãos de Deus, precisamos estar conscientes de que as coisas não acontecerão no nosso tempo e nem do nosso jeito.

O tempo e o jeito serão de Deus.

São Pedro deixa isto muito claro quando nos diz *“para que no tempo oportuno Ele vos exalte”*. Precisamos deixar que Deus faça tudo do jeito Dele e no tempo Dele, tendo

---

<sup>45</sup> 1Pd 5,6-7.

dentro de nós a certeza de que mesmo se a solução demorar, não estaremos sozinhos, porque Ele tem cuidado de nós. Portanto, precisamos ter todo o cuidado para na nossa precipitação, não atropelarmos o plano de Deus e com isto provocar danos ainda maiores para o casamento e para toda a família.

A *Bíblia* nos apresenta vários exemplos de homens que provocaram grandes desastres, por terem, em algum momento, atropelado o plano de Deus. Porém, me chama muito a atenção, o episódio acontecido com um homem extraordinário, considerado como o expoente da fé no antigo testamento; Abraão. Deus havia prometido a esse homem que ele teria uma descendência numerosa como o número das estrelas do céu, apesar da sua esposa ser estéril.

*“Levanta os olhos para os céus e conta as estrelas, se és capaz... Pois bem, ajunto Ele, assim será a tua descendência.” Abraão confiou no Senhor, e o Senhor lho imputou para a justiça.”<sup>46</sup>*

Deus fez a promessa e Abraão confiou. Porém, como essa promessa demorou muito, a mulher de Abraão perdeu a paciência e propôs uma saída humana, do jeito dela, para que o seu marido tivesse a descendência prometida por Deus. Ou seja, Deus fez a promessa e a mulher quis realizá-la do jeito dela. É o mesmo caso do casamento. Deus o instituiu, nós o ferimos muitas vezes vivendo distante do Criador e depois queremos restaurá-lo do nosso jeito. Ou ainda apresentamos o problema para Deus resolver mas não esperamos que Ele resolva e damos o nosso jeito, quase sempre errado e provocando danos ainda maiores.

---

<sup>46</sup> Gn 15,5-6.

Mas continuemos a história para vermos o que aconteceu com a impaciência de Sarai, mulher de Abraão.

*“Sarai, mulher de Abraão, não lhe tinha dado filhos; mas possuindo uma escrava egípcia, chamada Agar, disse a Abraão: “Eis que o Senhor me fez estéril; rogo-te que tomes a minha escrava, para ver se ao menos por ela, eu posso ter filhos.” Abraão aceitou a proposta de Sarai. Sarai tomou, pois, sua escrava, Agar, a egípcia, passados dez anos que Abraão habitava na terra de Canaã, e deu-a por mulher a Abraão, seu marido.”<sup>47</sup>*

Veja que loucura fez aquela mulher, porque na demora de Deus, ela perdeu a paciência, deixou de acreditar na promessa e resolveu dar o seu jeito. Ela havia encontrado a solução para dar a Abraão a prometida descendência. Para ela, Deus havia esquecido que ela era estéril. Ela parece que não costumava levar Deus muito a sério. É tanto que mais adiante, após a aliança de Deus com Abraão e a sua circuncisão, quando ele passou a chamar-se Abraão, ele foi visitado por três anjos, que lhe disse que Sara ficaria grávida e teria um filho. E Sara simplesmente não acreditou novamente na promessa de Deus. *“Ela (Sara) pôs a rir secretamente: “velha como sou, disse ela consigo mesma, conhecerei ainda amor? E o meu senhor também já entrado em anos.” Gn 18,12* Ela ainda não tinha entendido que para Deus nada é impossível.

Mas vamos ao que mais interessa: Sarai entrega sua escrava Agar a Abraão, que por sua vez aceitou a proposta da sua mulher e engravidou a escrava. Agora tudo estaria bem. O plano de Sarai foi perfeito. Houve a entrega dos corpos e ela engravidou, como Sarai queria. Porém, o que Sarai não

---

<sup>47</sup> Gn 16,1-3.

sabia é que todas as vezes que atropelamos o plano de Deus as consequências são imprevisíveis. E Sarai começou a sofrer, antes mesmo do nascimento do filho de Abrão.

*“Este (Abrão) aproximou-se de Agar e ela concebeu. Agar, vendo que tinha concebido, começou a desprezar a sua senhora. Então Sarai disse a Abrão: “Caia sobre ti o ultraje que me é feito! Dei-te minha escrava, e ela, desde que concebeu, olha-me com desprezo. O Senhor seja juiz entre mim e ti!” Abrão respondeu-lhe: “Tua escrava está em teu poder, faze dela o que quiseres.” E Sarai maltratou-a de tal forma que ela teve de fugir.”<sup>48</sup>*

Veja que confusão gerou a decisão precipitada de Sarai. Ela passou a ser humilhada pela sua escrava, porque sendo escrava, agora era mãe de uma criança gerada num relacionamento com o seu marido. Aquela que antes era uma escrava, passou a desprezar a sua senhora. Sara, a principal responsável pelo problema, uma vez que a ideia partiu dela, precipitada como sempre, jogou toda a culpa sobre Abrão. Este por sua vez, como Pôncio Pilatos, lavou as suas mãos e entregou para sua mulher a sorte daquela escrava, que de tanto sofrimento teve de fugir, gerando-se aí mais um problema. Veja o tamanho da confusão criada pelo atropelamento do plano de Deus. E não ficou somente nisto. A criança daquela escrava chamou-se Ismael, que deu origem ao povo árabe, adversários dos judeus, descendentes do seu pai Abraão.

Decorridos muitos anos dessa proposta louca de Sarai, do nascimento de Ismael, filho de Abrão e Agar, e depois de muito sofrimento, com Abraão e Sara já com idade bem

<sup>48</sup> Gn 16,4-6.

avançada, Deus cumpriu a sua promessa, mas no tempo fixado por Ele, e não segundo a vontade dos dois.

*“O Senhor visitou Sara, como ele tinha dito, e cumpriu em seu favor o que havia prometido. Sara concebeu e, apesar da sua velhice, deu à Luz um filho a Abraão, no tempo fixado por Deus. Abraão pôs o nome de Isaac ao filho que lhe nascera de Sara.”<sup>49</sup>*

Isaac, o filho da promessa, talvez tivesse nascido bem antes, se não fosse a precipitação de Sarai, que não tendo paciência e não acreditando na promessa de Deus, atropelou o seu plano e gerou muito sofrimento não somente para ela, mas para o seu marido e para todo o povo Judeu descendente de Abraão, que teve de enfrentar como adversário o povo árabe, que teve origem no filho do pecado de Abrão e Agar, Ismael.

Infelizmente até hoje muitas pessoas sofrem por atropelarem o plano de Deus. Pessoas que não tendo paciência de esperar o tempo de Deus, precipitam-se e tomam decisões cujas consequências geralmente são desastrosas. Pessoas que no calor de uma discussão não conseguem recorrer a Deus e lançam palavras que ferem e matam o casamento. Homens e mulheres que não sabendo esperar a solução de Deus, precipitam-se e partem para a separação, muitas vezes de forma irracional, quando não partem para a vingança. E nisso tudo, cada vez mais dores e sofrimentos para toda a família, principalmente para os filhos, principais vítimas dos desajustes conjugais e quase sempre esquecidos nessas horas de precipitação.

<sup>49</sup> Gn 21,1-3.

Deus não se compraz com nenhum tipo de sofrimento e jamais desejaria uma separação. Porém, se a separação foi inevitável, a saída é colocar Deus no comando da situação. Confiar Nele com a certeza de que Ele tem cuidado de nós e se realmente confiarmos, orarmos e esperarmos, a graça, com certeza, acontecerá; no tempo Dele.

Presenciamos muitas vezes homens e mulheres dizendo que já esperaram muito e que vão desistir. Essa desistência, é uma declaração de que deixamos de confiar em Deus, único que verdadeiramente pode resolver qualquer problema. Deus sabe o tempo certo para cada coisa. Deus sabe porque precisamos esperar, uns por mais e outros por menos tempo, porque Ele nos conhece muito mais do que nos conhecemos a nós mesmos e nos olha e realiza suas obras sempre com vistas à nossa salvação. Portanto, precisamos nos abandonar nas mãos de Deus e deixar que Ele faça em nós a sua vontade, no tempo que ele achar necessário. Para tanto, precisamos levar uma vida de oração e frequência aos sacramentos para suportamos a espera.

O primeiro livro do profeta Samuel nos conta a história de outra mulher estéril, que ao contrário de Sarai, confiou plenamente em Deus e foi lindamente compensada. Essa mulher chamava-se Ana, mulher de Elcana. Por ser estéril, ela era duramente humilhada por Fenema, a outra mulher do seu marido, que lhe havia dado os filhos que Ana não pode lhe dar. Elcana tinha essa segunda mulher, não porque Ana lhe havia sugerido, mas porque ele mesmo decidiu por conta própria. O sofrimento de Ana portanto era grande, não somente por ver o seu marido com outra mulher e seus filhos, mas também porque Fenema a afligia duramente provocando-a a murmurar contra Deus, ano após ano. Diante de tanta provocação, silenciosamente Ana chorava e nem sequer conseguia comer.

Todos os anos Elcana subia com Ana e Fenema para adorar o Senhor e oferecer-lhe sacrifício em Siló e nessa viagem Ana era sempre provocada por Fenema, que a humilhava por ser estéril. Mas chegou um momento em que Ana já não mais suportava tanta dor. E o que ela fez? Desistiu de lutar e separou-se de Elcana? Brigou com Fenema? Armou um escândalo diante do Sacerdote Heli, desmascarando Elcana e Fenema? Claro que não. Ana era equilibrada, porque era uma mulher de Deus.

*“Ana levantou-se, depois de ter comido e bebido em Siló. Ora, o sacerdote Heli estava sentado numa cadeira à entrada do templo de Deus. Ana, profundamente amargurada, orou ao Senhor e chorou copiosamente. E fez um voto, dizendo: “Senhor dos exércitos, se vos dignardes olhar para aflição de vossa serva, e vos lembrardes de mim; se não vos esquecerdes de vossa serva e lhe derdes um filho varão, eu o consagrarei ao Senhor durante todos os dias de sua vida”.<sup>50</sup>*

Veja a diferença da atitude dessa mulher para a de Sarai. Sua confiança foi depositada totalmente em Deus. Ela não brigava com o seu marido nem com a outra mulher, mas entregou-se totalmente nas mãos de Deus. Chorando copiosamente, ela rendeu-se totalmente ao poder de Deus e foi tão ousada na sua súplica, que não somente pediu um filho, mas disse que queria um filho varão. Ana tinha consciência de que ela não podia fazer nada diante daquela situação e que a única saída que lhe restava era a melhor de todas; era render-se ao amor e ao poder de Deus. Caindo em si e reconhecendo a sua incapacidade, ela levantou-se, saiu da prostração, levantou a

---

<sup>50</sup> 1Sm 1,9-11.

cabeça, alimentou-se e foi ter com Deus. Que atitude espetacular. Atitude de quem realmente acredita em Deus. Mas até naquele momento de sua entrega e prostração diante de Deus em oração, ela foi incompreendida por quem mais deveria compreendê-la, o sacerdote Heli.

*“Prolongando ela sua oração diante de Deus, Heli observava o movimento dos seus lábios, sem lhe ouvir a voz. Heli, julgando-a ébria, falou-lhe: ‘Até quando estarás tu embriagada? Vai-te e deixa passar o teu vinho’.”*<sup>51</sup>

Qual seria a nossa reação se estivéssemos em uma Igreja nas mesmas condições de Ana e o padre se aproximasse de nós e nos dissesse o que o sacerdote Heli disse para ela? Provavelmente muitos de nós ficaríamos com muita raiva ou no mínimo muito decepcionados com o padre e sairíamos da Igreja magoados e sentindo-nos aquele rejeitado que ninguém ama e ninguém quer. Mas não foi essa a reação de Ana. Ela estava decidida a entregar a sua vida a Deus e nada mais importava para ela, nem mesmo ser chamada de bêbada pelo próprio sacerdote. E qual foi a reação de Ana diante daquele repreensão infeliz do sacerdote Heli?

*“Não é assim, meu Senhor, respondeu ela, eu sou uma mulher aflita; não bebi nem vinho nem álcool, mas derramo a minha alma na presença de Deus. Não tomes a tua escrava como uma pessoa frívola, porque é a grandeza da minha dor e da minha aflição que me fez falar até aqui.”*<sup>52</sup>

---

<sup>51</sup> 1Sm 1,12-14.

<sup>52</sup> 1Sm 1,15-16.

Derramo a minha alma na presença do meu Senhor. Que coisa linda! Que espetáculo de fé e confiança em Deus! Dá até vontade de chorar. Ana estava totalmente entregue nas mãos de Deus. Ela não fez escândalos e nem confiou em suas próprias forças mas rendeu-se, humildemente, aos cuidados de Deus. Esta é a saída para quem está vivendo uma crise conjugal. Derramar a alma diante de Deus e simplesmente esperar. Imaginemos a cara do sacerdote Heli como deve ter ficado. E qual foi a sua reação diante do que ouviu daquela mulher de fé?

*“Heli respondeu: ‘Vai em paz e o Deus de Israel te conceda o que lhe pedes.’”*<sup>53</sup>

No ano seguinte, quando subiram a Siló para orar e oferecer sacrifícios ao Senhor, Ana já não veio como uma mulher estéril e humilhada, mas veio como a mãe de um filho varão, que mais tarde seria o grande profeta Samuel. Que espetáculo! Deus é fiel e não somente deu um filho como outro qualquer, mas deu a Ana o grande e extraordinário profeta Samuel.

Deus sempre nos surpreende e dá sempre mais do que lhe pedimos. Ana de Elcana não atropelou o plano de Deus e soube esperar, mesmo enfrentando o sofrimento atroz de conviver com a outra mulher do seu marido humilhando-a dia e noite. Essa precisa ser a atitude de todos aqueles que estão sofrendo com crise em seu casamento. Mesmo que a outra parte esteja vivendo com outra pessoa, não desista jamais. Faça como Ana e derrame sua alma diante de Deus. Procure uma igreja ou capela e adore Jesus Eucarístico, se possível diariamente. Não atrole o plano de Deus. Repito: derrame a sua alma diante de Deus e espere confiantemente.

---

<sup>53</sup> 1Sm 1,17.

Não desista de orar e de confiar no Senhor, ainda que a solução demore a chegar. Não amaldiçoe jamais o outro nem fique murmurando, mas torne-se intercessor ou intercessora daquele ou daquela que está lhe fazendo sofrer. Deus jamais nos abandonou e jamais nos abandonará. Os seus ouvidos estão sempre atentos aos nossos clamores e Ele se compadece de nós. Vale a pena orar, confiar e esperar. O tempo é de Deus. E se soubermos esperar pacientemente, vivendo na fidelidade a Deus, com certeza Ele nos abençoará e nos dará uma graça muito maior do que todas as graças que lhe pedimos, como fez com Ana de Elcana. Não tenha medo! Coragem! E lembre-se: *“Aos abandonados Deus prepara uma casa, conduz os cativos à liberdade e ao bem-estar; só os rebeldes ficam num deserto ardente”*<sup>54</sup>.

#### OREMOS

Deus eterno e todo poderoso, reconheço a minha grande dificuldade de suportar as provações e de esperar pacientemente a vossa providência. Mas hoje, Senhor, quero mudar o rumo da minha vida. Vinde em meu auxílio e envia sobre mim o vosso Espírito Santo, para que fortalecido por Ele eu possa me manter firme na esperança. Que eu jamais desista de lutar, mas que a minha luta não seja solitária, mas assistida e conduzida por Vós. Que não seja feita a minha vontade, mas sempre a vossa, ainda que eu não entenda. Não quero, Senhor, atropelar o vosso plano para mim e para a minha família. Por isso vos peço uma conversão verdadeira e frutuosa, acompanhada do dom da fé. Isto vos peço em nome de Jesus. Amém

---

<sup>54</sup> Sl 67,7.

## Vingança, a pior saída

---

Inúmeras crises conjugais foram tremendamente agravadas porque a parte traída ou decepcionada fez a opção da vingança. Homens e mulheres que sem fé e desesperados, partiram para o tudo ou nada e acabaram em sofrimentos ainda maiores. E o mais triste é saber que muitas dessas vinganças tiveram o estímulo de pessoas que se dizem amigas. Com o coração endurecido pela mágoa, as pessoas não conseguem ver a beleza que são para Deus e passam a ver somente as misérias do outro e o que é pior, suas próprias misérias. E essa mágoa, alimentada pelo desejo de vingança, acaba gerando um ressentimento que aos poucos vai destruindo definitivamente os relacionamentos e a paz. Sem dúvida nenhuma, a vingança é o pior veneno, porque mata primeiro a pessoa que quer se vingar. E aqui a morte acontece em todos os sentidos; física, mental e espiritual. Por isso Jesus nos ensinou como devemos agir com aquelas pessoas que nos fazem o mal.

*“Tendes ouvido o que foi dito: olho por olho, dente por dente. Eu, porém, vos digo: não resistais ao mau. Se alguém te ferir a face direita, oferece-lhe também a outra. Se alguém te citar em justiça para tirar-te a túnica, cede-lhe também a capa. Se alguém vem obrigar-te a andar mil passos com ele, anda dois mil. Dá a quem te pede e não te desvies daquele que te quer pedir emprestado.*

*“Tendes ouvido o que foi dito: Amarás o teu próximo e poderás odiar o teu inimigo. Eu porém vos digo: amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos*

*odeiam, orai pelos que vos maltratam e perseguem. Deste modo sereis filhos de vosso Pai do Céu, pois Ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons, e faz chover sobre os justos e sobre os injustos. Se amais somente os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem assim os próprios publicanos? Se saudais apenas vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não fazem isto também os pagãos? Portanto, sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito.”<sup>55</sup>*

Jesus deixou muito claro que a vingança não vale a pena. Nos diz um adágio popular que dois não brigam quando um não quer. Portanto, não busquemos revidar nada de mal que nos façam e muito menos a vingança. Precisamos estar sempre abertos ao perdão, porque assim Deus age conosco todos os dias. Ele nunca leva em conta nossas misérias e traições mas nos acolhe sempre como amor.

Tudo se transforma e os relacionamentos mudam radicalmente quando os dois aprendem a perdoar. Perdoar é sinal de inteligência e decisão de quem realmente quer ser salvo. É isto mesmo; perdoar não é uma questão meramente humana, mas é uma questão de salvação.

*“E quando vos puserdes de pé para orar, perdoai se tiverdes algum ressentimento contra alguém, para que também vosso Pai que está nos céus vos perdoe os vossos pecados. Mas se não perdoardes, tampouco vosso Pai que está nos céus vos perdoará os vossos pecados.”<sup>56</sup>*

---

<sup>55</sup> Mt 5,38-48.

<sup>56</sup> .Mc 11,25-26.

A falta de perdão é coisa muito séria. Jesus deixou claro que se não perdoarmos a quem nos ofende, os nossos pecados não serão perdoados por Deus. E se Deus não nos perdoa, como seremos salvos? Não podemos banalizar o que há de mais importante para nós, a nossa salvação, porque deste modo estamos banalizando, ou melhor, desprezando, todo o sofrimento a que Nosso Senhor Jesus Cristo se submeteu, unicamente por amor a nós.

Mas saindo um pouco do âmbito espiritual e voltando-nos apenas para o humano, também não é compreensível a falta de perdão. Hoje a medicina e a psicologia apontam a mágoa, o ressentimento, o ódio, como causadores de inúmeras doenças, principalmente da depressão. Os malefícios da falta de perdão não prende-se apenas a questão da fé, de religião e da nossa salvação, muito embora nada seja mais importante para nós do que a nossa salvação. Hoje é a ciência quem fala: a falta de perdão pode levar uma pessoa a adoecer gravemente e até morrer. Por isso Jesus foi muito enfático ao dizer que precisamos amar os nossos inimigos e fazer o bem a quem nos odeia. Ele não quer nenhum de nós doentes, depressivos, tristes e por isso nos aponta o perdão como a saída para a cura das nossas feridas e para a nossa felicidade. No centro de atendimento pessoal e familiar da Comunidade Família de Nazaré já tivemos a graça de ver muitas curas acontecerem com o simples ato de perdoar.

No trecho bíblico anteriormente citado,<sup>57</sup> Jesus deixa claro que não aceita nenhum tipo de vingança, por maior que seja a ofensa que tenhamos recebido, mas quer que sejamos perfeitos como o Pai celeste é perfeito. E se pararmos um pouquinho para raciocinar, veremos que nada justifica a vingança, nem do ponto de vista humano, nem espiritual. Do ponto de

---

<sup>57</sup> Mt 5,38-48.



vista humano, a falta de perdão e a vingança não resolvem absolutamente nada e ainda podem nos trazer a doença e a morte. E do ponto de vista espiritual, a falta de perdão e a vingança podem nos levar à condenação e a morte eterna. São João, entendendo perfeitamente a preocupação de Jesus com a falta de perdão e com a vingança, chega a ser muito duro em sua afirmação quanto ao ódio que alguns nutrem uns para com os outros: *“Quem odeia seu irmão é assassino. E sabeis que a vida eterna não pertence aos assassinos”*<sup>58</sup>.

Por não aplacar o ódio e o ressentimento, muitas pessoas partiram para a vingança e estão, uns nos cemitérios, outros em hospitais, outros em cadeiras de roda e muitos nos presídios. Também no casamento, muitas pessoas estão doentes, filhos sofridos e mergulhados nas drogas e na violência, mulheres abandonadas e tristes e famílias inteiras destruídas, pela falta de perdão e principalmente pela vingança.

Vale a pena ler um pequeno trecho do livro do Eclesiástico sobre a vingança:

*“Aquele que quer vingar, sofrerá a vingança de Deus, que guardará cuidadosamente os seus pecados.*

*Perdoa ao teu próximo o mal que te fez, e teus pecados serão perdoados quando o pedires.*

*Um homem guarda rancor contra outro homem, e pede a Deus a sua cura!*

*Não tem misericórdia para com o seu semelhante, e roga o perdão dos seus pecados!*

*Ele, que é apenas carne, guarda rancor, e pede a Deus que lhe seja propício!*

---

<sup>58</sup> 1Jo 3,15.

*Quem, então, lhe conseguirá o perdão de seus pecados?*

*Lembra-te do teu fim, e põe termo às tuas inimizades, pois a decadência e a morte são uma ameaça para aqueles que transgridem os mandamentos.*

*Lembra-te do temor a Deus, e não fiques irado contra o próximo.*

*Lembra-te da aliança com o Altíssimo, e passa por cima do erro que o teu próximo cometeu inadvertidamente.”*<sup>59</sup>

Toda a *Bíblia* sagrada nos aponta a beleza do perdão, tendo Deus como o maior exemplo, chegando a dizer que o julgamento será sem misericórdia para quem não for misericordioso. *“Haverá juízo sem misericórdia para aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o julgamento”*<sup>60</sup>. E a vingança, seja ela por qual motivo for, é a demonstração clara da falta de misericórdia para com o outro.

Talvez por ter visto Jesus falar muitas vezes sobre o perdão e também por estar sempre presenciando suas atitudes de perdão, certa vez Pedro aproximou-se Dele (Jesus) e lhe perguntou: *“Senhor, quantas vezes devo perdoar o meu irmão, quando ele pecar contra mim? Até sete vezes”? Respondeu Jesus: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete”*<sup>61</sup>. Com essa resposta Jesus nos apresentou a grande importância do perdão e o desejo de nos ver sempre livres de toda amargura e ressentimento e mais ainda, o seu desejo de

---

<sup>59</sup> Eclo 28,1-9.

<sup>60</sup> Tg 2,13.

<sup>61</sup> Mt 18,21.

nos ter um dia no Céu, na sua presença. É ensino do nosso Mestre e Senhor: perdoar sempre, vingança nunca.

Permitam-me repetir: a falta de perdão e mais ainda a vingança, só servem para matar o corpo e a alma. Em todos esses anos de acompanhamento de pessoas sofridas e de casais, infelizmente já presenciei casamentos que poderiam ter sido restaurados facilmente, mas que foram totalmente destruídos por causa de vingança. Mas também, graças a Deus, tenho visto a graça acontecer até mesmo em casais nessa situação, a partir do perdão e da entrega das pessoas ao senhorio de Jesus. E é este o caminho para restauração de um casamento e de uma família: viver o perdão e entregar-se ao senhorio de Jesus. Por isso nossa principal missão na Comunidade Família de Nazaré é levar as pessoas a um encontro pessoal e definitivo com Jesus Cristo, a partir de quem todas as bênçãos e graças são derramadas.

Porém, não podemos ser tolos e achar que perdoar é uma tarefa simples e fácil. Porque há momentos e situações de tanta injustiça, tanta traição e decepção, dor e raiva, que o nosso humano grita dentro de nós para não perdoar, mas para se vingar. Por isso, não podemos abrir mão de Jesus Cristo, porque é Ele e somente Ele quem nos assistirá com o seu Espírito Santo para nos dar força e coragem para vencer a tentação do ódio e da vingança. Precisamos estar sempre olhando para o crucifixo e contemplando aquele amor extraordinário de Jesus por nós, demonstrado na cruz. Ele nos deixou o exemplo, perdando e intercedendo junto ao Pai, exatamente por aqueles que O condenaram e por aqueles que O escarneciam naquele momento de sua maior dor. Não podemos fechar os olhos para esse exemplo, porque Aquele que nos deu esse exemplo de perdão, nos dará a força necessária para, também nós, perdoarmos aqueles que nos ofendem.

Em nossas missões, quando algumas pessoas conheciam o testemunho da restauração do meu casamento, ficavam admiradas com a força e com o amor da minha esposa, pelo fato dela ter perdoado todos os meus erros e de não ficar lembrando o passado e passando em rosto esses erros. E Lindacy (minha esposa) sempre dava uma resposta que também surpreendia a muitos. Dizia e continua dizendo ela quando questionada sobre o seu perdão: “eu não tenho capacidade de perdoar ninguém. Foi Jesus quem perdoou o Bosco em mim. Eu apenas me entreguei a Jesus e Ele fez o resto”. Eis aí a fórmula para se conseguir a paz e a harmonia conjugal e familiar. Procuremos Jesus escondido no Sacrário e O adoremos, porque é Dele que vem o perdão e a paz.

#### OREMOS

Senhor Jesus, a mágoa que trago comigo em meu coração é tão grande, que já não consigo mais sorrir. O meu rosto já perdeu o brilho, de tantas lágrimas que já derramei. O meu coração está ferido e a minha dor é tão grande que já não tenho paz e não acredito mais em nada e em mais ninguém. Mas hoje, Senhor, eu volto meus olhos para Vós e coloco em vosso coração tudo o que trago dentro do meu coração, para que eu seja curado pelo vosso amor. Cura-me Senhor, porque já não encontro mais alegria em minha vida. Afasta de mim todo desejo de vingança e todo sentimento de abandono, de desprezo e de desamor, porque eu sei que Vós nunca me abandonastes e nunca deixastes de me amar. Peço-vos hoje, de modo especial, o dom do perdão, para que eu possa perdoar, em vosso nome, todas as pessoas que me ofenderam e me fazem sofrer. Dai-me, Senhor, a graça de ter um coração manso e humilde como o Vosso para que, com o meu perdão, eu possa vos glorificar com a minha vida. Amém

## Faça a sua parte

---

Toda a Sagrada Escritura nos mostra que Deus sempre contou com o homem. Só existe um momento em que Deus não contou com o homem: O momento em que Ele o criou. Por isso, precisamos ter muito cuidado para não nos deixarmos enganar por palavras adocicadas e linguagens lisonjeiras que nos apresentam um Deus mágico que faz tudo o que quisermos, do jeito e no tempo que quisermos, bastando apenas uma “oração de poder”.

Vale a pena lembrar a exortação de São Paulo:

*“Rogo-vos, irmãos, que desconfieis daqueles que causam divisões e escândalos, apartando-se da doutrina que recebestes. Evitai-os! Esses tais não servem a Cristo nosso Senhor, mas ao próprio ventre. E com palavras adocicadas e linguagem lisonjeira enganam os corações simples.”<sup>62</sup>*

É claro que temos um Deus de poder a quem nada é impossível, mas esse Deus maravilhoso não se deixa manipular por ninguém. Ele espera que nós façamos a nossa parte. E como é bom quando entendemos isto e passamos a ser colaboradores do Reino de Deus já aqui na terra. Aí sim, a graça acontece abundantemente.

Quando somos fiéis e fazemos a nossa parte, não há a menor chance de não sermos atendidos por Deus. Deus

---

<sup>62</sup> Rm 16,17-18.

realmente nos ouve e nos atende e o próprio Jesus nos disse que tudo o que pedirmos ao Pai em seu nome Ele nos concederá. Mas logo em seguida Ele mesmo nos apresenta algumas condições que dependem de nós.

*“Em verdade eu vos digo: todo o que disser a este monte: levanta-te e lança-te ao mar, se não duvidar no seu coração, mas acreditar que sucederá tudo o que disser, obterá esse milagre. Por isso vos digo: tudo o que pedirdes na oração, crede que o tendes recebido, e ser-vos-á dado. E quando vos puserdes de pé para orar, perdoai, se tiverdes algum ressentimento contra alguém, para que também vosso Pai, que está no Céu, vos perdoe os vossos pecados. Mas se não perdoardes, tampouco vosso Pai que está no Céu vos perdoará os vossos pecados.”*<sup>63</sup>

Este é um trecho da *Bíblia*, já comentado anteriormente, que nos enche de ânimo. Deus pode nos conceder tudo o que pedirmos, porque Ele é um Deus de poder e em nome de Jesus Ele nada pode nos negar. Afinal, Jesus Cristo foi quem declarou isto e Ele não mente. Portanto, cabe a nós fazermos nossos pedidos e cabe a Jesus, cumprir o que Ele disse. Certo? Não!

Vejam que no texto acima, Jesus diz claramente que qualquer um que disser ao monte que ele deve sair do lugar em que está e se lançar ao mar, isto irá acontecer. Porém, ao mesmo tempo Ele impõe uma condição: *“se não duvidar no seu coração”*. Entendeu? Jesus deixou muito claro que não basta pedir. É preciso ter fé, não duvidar. E esta é a nossa parte.

---

<sup>63</sup> Mc 11,23-26.

No episódio da morte e ressurreição de Lázaro<sup>64</sup>, quando Jesus, profundamente emocionado, pediu que abrissem o túmulo de Lázaro, a irmã dele, Marta, protestou dizendo que ele já estava morto há quatro dias e que já estava cheirando mal. E qual foi a resposta de Jesus? *“Se creres, verás a glória de Deus.”*<sup>65</sup> E o que aconteceu? Lázaro saiu do túmulo, vivo. Marta fez a sua parte, não duvidando do poder de Jesus, mas acreditando plenamente Nele, contra toda lógica humana.

Deus quer salvar todas as famílias, ressuscitar casais que jazem nas trevas do pecado, das contendas, dos vícios e da incredulidade. Ele quer e pode restaurar muitos casamentos que humanamente não têm mais jeito, porque para Ele nenhuma coisa é impossível<sup>66</sup>. Mas precisamos acreditar para vermos a glória de Deus. Precisamos ter fé. E para ter fé Nele precisamos conhecê-Lo muito bem. E para conhecê-Lo, precisamos conhecer os ensinamentos que Ele deixou para nós e vivê-lo. Para conhecê-lo e acreditar Nele, precisamos O amar e Ele mesmo disse que aquele que diz que O ama deve fazer também o que Ele manda. E agora? Está começando a entender? Foi o próprio Jesus quem deixou claro que conta com nossa colaboração. Portanto, despertemos do nosso sono ou da nossa letargia e comecemos a agir.

Mas as exigências do evangelho não ficam por aí. Prestando bem atenção ao texto,<sup>67</sup> vemos que logo após Jesus dizer que tudo o que pedirmos ao Pai em seu nome Ele nos concederá, vem outra exigência muito séria: O perdão.

---

<sup>64</sup> Jo 11,1-44.

<sup>65</sup> Jo 11,40.

<sup>66</sup> Lc 1,38.

<sup>67</sup> Mc 11,23-26.

*“E quando vos puserdes de pé para orar, perdoai, se tiverdes algum ressentimento contra alguém.”*

Novamente Jesus nos apresenta aquilo que cabe a nós. “Por favor, antes de me pedir alguma coisa em tuas orações, vai e reconcilia-te com o teu irmão”. E esta é uma exigência muito séria, já tratada anteriormente em capítulo específico.

Repito: Deus nos ouve e nos atende sempre, a Ele nenhuma coisa é impossível, mas precisamos entender que jamais podemos desafiá-l’O ou determinar qualquer coisa para Ele. Só Ele sabe o que é melhor para nós. Precisamos entender ainda que Deus só fará um milagre em nossa vida ou só atenderá um pedido nosso, se isto contribuir para a nossa salvação. Porque Jesus veio para nos salvar e não para sair por aí fazendo espetáculos com seus milagres. Aliás, os evangelhos nos mostram que após cada cura Jesus sempre pedia ao que foi curado que não contasse nada a ninguém. Porque os milagres que Ele já fez e continua fazendo não são um simples espetáculo diante dos nossos olhos. Todos os milagres, sem exceção, tiveram e têm sempre em vista a nossa salvação. Portanto, comecemos a amadurecer a nossa fé.

Mas é preciso sairmos um pouco dos exemplos bíblicos e observarmos o que acontece no dia-a-dia de muitos casais. Afinal, um casamento é sustentado pela oração, pelo amor e pela fidelidade de ambos, mas também por atitudes simples e pequenas, porém muito importantes. Precisamos ter fé e viver a Palavra de Deus. Mas também uma espiritualidade madura que nos faça entender que não podemos ficar esperando que tudo caia do céu, sem qualquer esforço. Precisamos fazer a nossa parte.

Um ponto importantíssimo que muitas pessoas desprezam ou desconhecem, é a luta para garantir que têm razão. Numa discussão entre marido e mulher, cada um quer ter razão e

por isso muitas vezes essas discussões se alongam e provocam problemas ainda maiores para o casal. Quer ser vitorioso e acabar com as contendas conjugais? Não queira ter razão; queira ser feliz. Onde há contendas Deus aí não está. Às vezes queremos ganhar as discussões provando que temos razão e perdemos a pessoa que queremos. Valeu a pena provar para o outro que estava com a razão?

Já vi muitas mulheres dizerem que “pegaram no pé” do marido com tanta intensidade para mostrar-lhe o seu erro que ele não aguentou e foi embora. Cuidado para não apressar a saída do seu marido ou da sua esposa da sua casa. Se todo dia ele é mal recebido em sua casa, se todo dia ele ouve reclamação desde que entra até a hora de sair, o que mais ele quer é distância desse ambiente.

Outro ponto muito importante: cuidado com o que fala na hora da raiva. Também já vi muita mulher arrependida porque na hora da discussão olhou para o marido e mandou ele pegar suas coisas e ir embora; e ele foi mesmo. E depois, arrependida, implora para ele voltar. E o medo que ele ficou de ouvir tudo de novo? Portanto, muito cuidado com o que fala na hora da discussão ou no momento de raiva. Nessas horas, o silêncio é a melhor palavra.

Quando acontece um grande acidente, a primeira coisa que se faz não é procurar o culpado, mas salvar aqueles que foram envolvidos nesse acidente. Portanto, se o casamento está com problema, não perca tempo procurando culpados, mas procure, com amor e oração, restaurar aquilo que foi danificado. A busca do culpado alimenta o ressentimento, acirra as discussões e apressa a separação.

Lembre-se: vencer é para os fortes e você precisa entender que por mais frágil que você seja ou esteja, dentro de você tem Alguém que pode tudo. Por isso, nunca esqueça: “Tudo

posso naquele que me dá força”. Vá a luta, se precisar busque ajuda, mas nada de ajuda daquelas amigas que aconselham a separação. Estas certamente não são boas conselheiras. A separação é o sinal da desistência de lutar.

Vale lembrar ainda que ninguém, nenhuma família e nenhum empreendimento é restaurado de uma hora para outra, num toque de mágica. Precisamos ser homens e mulheres de fé, mas de fé madura, conscientes de que uma obra de restauração precisa de cuidados muito especiais e às vezes de muito tempo, e que Deus não faz por nós, mas faz conosco.

É preciso ainda deixar muito claro que ninguém pode ficar deitado em berço esplêndido, sem fazer nada a não ser pedir e com isso receber a graça que quer, no tempo e do jeito que quer. Chega de fantasias. Deus realmente pode e quer ver todas as pessoas, todos os casamentos e todas as famílias restauradas, mas quer ver o nosso real desejo e o nosso esforço para que isto aconteça.

Também precisamos entender que Deus nos atende sempre, mas do jeito Dele e no tempo d’Ele. E isto precisa ser bem entendido e assimilado por todos nós. Precisamos entender que Deus tem um projeto para cada um de nós, muito superior a qualquer projeto humano. Só

Ele sabe realmente o que é melhor para nós. Por isso, vale a pena atentarmos para o que nos falou São Pedro:

*“Humilhai-vos, pois, debaixo da mão poderosa de Deus, para que Ele vos exalte no tempo oportuno. Confiai-lhe todas as vossas preocupações, porque Ele tem cuidado de vós.”*<sup>68</sup>

<sup>68</sup> 1Pd 5,6-7.

Por pior que seja a situação, tenhamos a certeza absoluta de que Ele tem cuidado de nós. Afinal, *“Ele levanta do pó o indigente e tira o pobre do monturo, para entre os príncipes, fazê-lo sentar, junto dos grandes do seu povo. E a mulher que antes era estéril, Ele a faz, em sua casa, mãe feliz de muitos filhos.”*<sup>69</sup>

Após a morte de Moisés, Deus transferiu para Josué a missão de conduzir o povo até a terra prometida. Sem dúvida nenhuma uma missão delicadíssima. Por isso mesmo, por tratar-se de uma grande missão, Deus instruiu Josué. E a instrução recebida por Josué, deve agora ser acolhida por nós para enfrentarmos e vencermos as lutas que devemos travar no nosso dia-a-dia. E que instruções são estas?

*“Tem ânimo, pois, e sê corajoso para cuidadosamente observar toda lei que Moisés, meu servo, te prescreveu (os dez mandamentos). Não te afastes dela nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas feliz em todas as tuas empresas. Traze sempre na boca as palavras deste livro da lei; medita-o dia e noite, cuidando de fazer tudo o que nele está escrito; assim prosperarás em teus caminhos e serás bem sucedido. Isto é uma ordem: sê firme e corajoso. Não te atemorizes, não tenhas medo, porque o Senhor está contigo em qualquer parte para onde fores.”*<sup>70</sup>

A união da capacidade humana com a fé são a certeza da vitória. Deus chamou a atenção de Josué para que ele agisse sem desanimar. Ele sabia que Josué teria dificuldades e haveria momentos de desânimo. Não adianta ficar esperando a

<sup>69</sup> Sl 112,7-9.

<sup>70</sup> Js 1,7-9.

graça cair do céu. Todos os grandes homens e mulheres da *Bíblia* foram guerreiros, batalhadores, corajosos. Na covardia, na preguiça, na moleza, não há vitória. Precisamos fazer a nossa parte se queremos vencer. Não adianta ficar em casa chorando, se lamentando, alimentando a síndrome do coitadinho e pedindo aos outros que rezem por nós. Precisamos das orações dos outros, sim, e quanto mais, melhor. Mas acima de tudo nós precisamos orar e irmos à luta, precisamos reagir. Numa guerra, um exército não fica parado se lamentando porque está sendo derrotado. Ele enfrenta os adversários e quando vê que a situação está insustentável não para e fica assistindo a morte de todos. Ele se recolhe, toma fôlego, refaz as estratégias e volta à luta.

No casamento também é assim. Se a batalha está difícil e nada resolve o problema, nos recolhemos em oração, fortalecemos os joelhos diante do Santíssimo sacramento, seguramos na mão de Deus e vamos em frente, até que Deus nos exalte, ao seu tempo.

Coragem! Não tenha medo! Mãos à obra! Joelho no chão, oração, mas igualmente, ação.

## OREMOS

Deus, pai todo poderoso, eu sei que a vós nenhuma coisa é impossível, mas também tenho consciência de que eu não posso ficar de braços cruzados esperando que tudo venha de vós, sem qualquer esforço da minha parte. Eu sei que preciso fazer a minha parte. Porém, Senhor, não encontro forças para lutar, para fazer a minha parte e por isso recorro a vós para que venha sobre mim o divino espírito santo, através de quem, tenho certeza, encontrarei a força que preciso. Então, pai, vinde em meu auxílio e encha-me do vosso espírito santo. Eu não quero desanimar. Eu quero continuar lutando, mas

com a força do vosso sano espírito. Dai-me esta graça senhor, para que eu possa glorificar o vosso nome com a minha própria vida. Eu vos peço isto, em nome de Jesus. Amém.

## Quando já não há mais forças

---

O capítulo 2 do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Marcos nos conta a história da cura de um paralítico, em Cafarnaum. Mas esse milagre teve uma característica muito especial e por isso merece destaque. Além do paralítico não poder andar, evidentemente, havia naquele lugar uma multidão tão grande que ninguém podia chegar nem mesmo até a porta da casa onde Jesus estava. Então algumas pessoas descobriram o teto por cima do lugar onde Jesus se encontrava e por aquela abertura desceram o paralítico diante de Jesus. E para a surpresa de todos, ao invés de curar o paralítico, Jesus perdoou os seus pecados. E somente depois, aquele homem foi curado da sua doença física. Vale a pena ler todo o texto.

Dois pontos destacam-se de forma explícita nesse episódio: o primeiro é que muito mais do que a nossa cura física, Jesus nos quer salvar. E por isto sua primeira preocupação foi perdoar os pecados daquele homem, para garantir-lhe a salvação. E o outro ponto foi a persistência daqueles que, compadecidos da situação daquele paralítico, não pouparam esforços para colocá-lo diante de Jesus. Aquele homem já estava desenganado e ele jamais teria condições de, sozinho, aproximar-se de Jesus. Ele já não tinha mais forças e humanamente falando já não havia mais nada a ser feito. Mas graças ao auxílio de outras pessoas, ele teve sua vida totalmente transformada.

Assim acontece com muitas pessoas que, embora tendo boa saúde do corpo, já sofreram tanto que encontram-se paralisadas pelo sofrimento. Diante de tanto esforço e ao



mesmo tempo de tantas decepções, já não têm mais forças para lutar, nem mesmo para orar. Desanimados, vão esmorecendo a cada dia até a desistência de tudo e de todos e passam a viver como verdadeiros mortos vivos.

E o que fazer nessas condições? Procurar ajuda de quem realmente pode ajudar, sem se deixar levar por seitas ou falsas doutrinas. E o primeiro passo é procurar um sacerdote e fazer uma boa confissão dos pecados. Perdoados os pecados, assumir a condição de um novo homem ou de uma nova mulher e procurar alguém de fé que tenha uma experiência de Igreja e de intercessão para lhe acompanhar.

E como saber se essa pessoa é a intercessora certa? Pelos conselhos que ela dá. Se lhe aconselharem a ter atitudes meramente humanas, como sugerir a separação e partir para outro (a), preencher-se com festas e novas amizades, cuidar do corpo para ficar mais atraente, fazer viagens, dentre outros conselhos dessa natureza, saiba que são grandes as possibilidades de que essa não é uma pessoa certa para lhe aconselhar. O conselho certo nos edifica e nos aproxima de Deus e da Igreja. Jamais estimula a separação, porque sabe que a Deus nenhuma coisa é impossível.

A pessoa certa nos ajuda na vida de oração e nos leva a caminhar na Igreja, nos fazendo ver que por mais grave que seja a situação em que estivermos vivendo, Deus sempre estará conosco. A pessoa certa nos aponta o Céu e nos faz seguir, com alegria os passos de Jesus.

O mais importante é nunca desistir e saber que jamais Deus nos abandona. Ainda que não haja mais forças, deve-se

ter a certeza de que no momento certo Deus virá com a sua mão poderosa e transformará todas as situações.

OREMOS.

Deus todo poderoso a quem ousou chamar de Pai. Estou cansado e sem ânimo e as minhas forças desfalecem. Não vejo mais saída para a minha dificuldade, para o meu sofrimento. Perdido na minha dor, já nem sei mais o que fazer. Mas a vossa Palavra nos faz ver que os grandes milagres acontecem no limite das forças humanas. Por isso, sentindo-me já sem forças, humilho-me debaixo da vossa mão poderosa para que no tempo oportuno eu seja exaltado por Vós. Aqui estou, Senhor. Assume o senhorio da minha vida e me sustenta com vossa mão poderosa. Amém.

## Por causa da palavra

---

Certo dia Simão e outros pescadores estavam à margem do lago de Genesaré, consertando as redes e desanimados depois de uma noite de trabalho frustrante e sem sucesso. Jesus aproxima-se de Simão e disse: *“Faze-te ao largo, e lançai as vossas redes para pescar.”* Simão respondeu-lhe: *“Mestre, trabalhamos a noite inteira e nada apanhamos; mas por causa da tua palavra, lançarei a rede”*<sup>71</sup>. Na obediência a palavra de Jesus, eles lançaram a rede e apanharam tanto peixe que a rede se rompia. Acenaram para outras pessoas para que os ajudasse com seus barcos, porque era uma quantidade de grandes peixes nunca visto antes.

Simão ouviu a palavra de Jesus, acreditou, obedeceu e a graça aconteceu muito acima do esperado. Aqui está a chave para a solução dos nossos problemas, mesmo quando humanamente pareçam impossíveis. Ouvir a Palavra de Deus, acreditar e obedecer. Mas infelizmente nós ouvimos, até dizemos que acreditamos, mas na nossa falta de fé, acabamos não obedecendo e nos desesperamos. E por isso a graça não acontece. Precisamos acolher de fato a Palavra de Deus em nosso coração, em nossos pensamentos e em nossas ações.

Simão e seus companheiros sempre viveram da pesca e portanto eram pescadores muito experientes. Jesus, ao contrário, não entendia nada de pesca, porque era carpinteiro, profissão que aprendeu com o seu pai. Como alguém criado dentro de uma carpintaria ajudando o seu pai carpinteiro

---

<sup>71</sup> Lc 5,4-5.

teria a ousadia de querer ensinar um pescador super experiente a pescar? Simão poderia simplesmente ter respondido a Jesus que de pesca entendia ele e não Jesus. Mas Simão reconhece a noite de trabalho sem sucesso, mas obedece a Jesus. *“Mestre, trabalhamos a noite inteira e nada apanhamos. Mas por causa da tua palavra, lançarei a rede”*. Que atitude linda! Espetacular! Que lição para nós. Simão, do alto da sua experiência de pescador, foi humilde; e apesar do cansaço da noite de trabalho e da convicção de que nada adiantaria lançar a rede, obedeceu.

É exatamente isto que precisa acontecer conosco. Às vezes ficamos cansados e desanimados de lutar para vencer nossos problemas e entramos na rota de murmurações que só atrapalham nossa vida. Não importa quanto tempo estamos lutando e esperando a graça acontecer. Não importa a gravidade da situação que estamos vivendo e se humanamente ela parece impossível de ser resolvida. A *Bíblia Sagrada* está repleta de exortações para confiarmos em tudo o que o Senhor nos falou. Precisamos deixar de sermos meros ouvintes para sermos praticantes da Palavra de Deus. Não basta ouvirmos e dizermos que acreditamos. Precisamos, acima de tudo, de colocarmos em prática aquilo que acreditamos. Se a Palavra de Deus nos pede para confiarmos Nele, precisamos confiar e simplesmente esperar. E São Pedro entendeu isso direitinho e nos deixou uma orientação, já comentada anteriormente, que precisamos acolher. É Palavra de Deus que precisa ser ouvida e praticada:

*“Humilhai-vos, pois, debaixo da poderosa mão de Deus, para que Ele vos exalte no tempo oportuno. Confiai-lhe todas as vossas preocupações, porque Ele tem cuidado de vós” 1Pd 5,6-7.*

Precisamos nos humilhar debaixo da poderosa mão de Deus, porque para Ele nada é impossível. Quebrems nosso orgulho, reconheçamos que somos incapazes de resolver nosso problema e simplesmente confiemos em Deus e acreditemos em sua Palavra. Se a Sagrada Escritura nos diz claramente que para Ele nada é impossível é porque Ele pode transformar qualquer situação. Não podemos continuar achando que é muito difícil, que não vê saída, que o nosso caso não tem jeito, que todo mundo diz que a solução é essa ou aquela. Precisamos fazer como Simão: Mestre, eu já tentei de tudo e não vejo mais nenhuma saída para mim; mas por causa da tua palavra vou continuar orando, confiando e esperando. Não vou desistir. Até o último dia da minha vida continuarei confiando e esperando. Não vou ficar murmurando, reclamando e correndo atrás de soluções fáceis, porque a partir de agora minha confiança estará totalmente depositada no Senhor.

Toda a *Bíblia* é uma grande e belíssima carta de amor que Deus escreveu para cada um de nós. Precisamos ler essa carta todos os dias de forma amorosa e confiante, nos apaixonando e nos deixando conduzir por ela. Para facilitar essa leitura, faço questão de pinçar alguns trechos dessa “Carta de Amor”, para que o nosso coração esteja sempre cheio de amor e de esperança, ajudando-nos principalmente nos momentos mais difíceis.

*“Invoca-me nos dias de tribulação, eu te livrarei e me darás glória”.*<sup>72</sup>

*“E agora, eis o que diz o Senhor, aquele que te criou, Jacó e te formou, Israel: nada temas, pois eu te resgato, eu te chamo pelo nome, és meu. Se tiveres de atravessar a água, estarei contigo. E os rios não te*

<sup>72</sup> Sl 49,15.

*submergirão; se caminhares pelo fogo, nenhuma chama te consumirá. Pois eu sou o Senhor, teu Deus, o santo de Israel, teu Salvador. Dou o Egito por teu resgate, a Etiópia e Sabá em compensação. Porque és precioso aos meus olhos, porque eu te aprecio e te amo, permuta reinos por ti, entrego nações em troca de ti. Fica tranquilo, pois estou contigo”. Is43,1-5*

*“Irei eu mesmo diante de ti, aplainando as montanhas, arrebatando os batentes de bronze, arrancando os ferrolhos de ferro. Dar-te-ei os tesouros enterrados e as riquezas escondidas, para mostrar-te que su eu o Senhor, aquele que te chama pelo nome, o Deus de Israel”. Is45,2-3*

*“Pode uma mulher esquecer-se daquele que o ama-menta? Não ter ternura pelo fruto de suas entranhas? E mesmos que ela o esquecesse, eu não te esqueceria nunca. Eis que estás gravada na palma da minha mão, tenho sempre sob os olhos tuas muralhas”. Is 49,15-16*

*“Na minha angústia, invoquei o Senhor, gritei para o meu Deus: do seu templo Ele ouviu a minha voz, e o meu clamor em sua presença chegou aos seus ouvidos”. Sal 17,7*

*“Espera no Senhor e sê forte! Fortifique-se o teu coração e espera no Senhor”. Sal 26,14*

*“Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo”. Mt 28,20*

*“Os olhos de Deus estão voltados para os justos e seus ouvidos atentos aos seus clamores. O Senhor está perto dos contritos de coração, e salva os que têm o espírito abatido. São numerosas as tribulações do justo, mas de todas o livra o Senhor.”<sup>73</sup>*

<sup>73</sup> Sl 33,16.19.20.

*“Recorrei ao Senhor e ao seu poder, procurai continuamente a sua face.”<sup>74</sup>*

*“Ele levanta do pó o indigente e tira o pobre do monturo, para, entre os príncipes, fazê-lo sentar, junto dos grandes do seu povo”. E a mulher, que, antes era estéril, Ele a faz, em sua casa, mãe feliz de muitos filhos.”<sup>75</sup>*

*“O anjo de Deus acampa ao redor dos que O temem, e os salva. Provai e vede como o Senhor é bom. Feliz o homem que se refugia junto dele.”<sup>76</sup>*

*“Os que confiam no Senhor são como o monte Sião, eternamente firmes”.<sup>77</sup>*

Vale a pena ressaltar, mais uma vez, que não podemos mais continuar como meros ouvintes da Palavra de Deus, mas praticantes. Além disso, não podemos duvidar de Deus quanto ao cumprimento de tudo o que Ele falou. São Tiago dizia que aquele que pede vacilando na fé jamais alcançará graça de Deus.

*“... mas peça-a com fé, sem nenhuma vacilação, porque o homem que vacila assemelha-se a onda do mar, levantada pelo vento e agitada de um lado para outro. Não pense portanto tal homem que alcançará alguma graça de Deus, pois é um homem irresoluto, inconstante em todo o seu proceder.”<sup>78</sup>*

<sup>74</sup> Sl 104,4.

<sup>75</sup> Sl 112,7-9.

<sup>76</sup> Sl 33,8-9.

<sup>77</sup> Sl 124,1.

<sup>78</sup> Tg 1,6-8.

Não podemos duvidar do amor e do poder de Deus. Todas as pessoas que O procura com fé e confiança, são atendidas por Ele, ainda que de forma diferente do esperado. Algumas pessoas podem até não ter a reconciliação com o outro, como gostariam, mas no mínimo conseguem a reconciliação consigo mesmas e são felizes e passam a ser intercessoras daquele(a) que abandonou o lar. Com certeza se encontrarão no Céu, onde não haverá mais dor, nem lágrimas. E verão que valeu a pena resistir firmes na fé.

Se você já fez tudo o que tinha de ser feito, até mesmo buscou ajuda e a intercessão da Igreja e nada mudou, ainda assim não desista. Faça como Simão e seus companheiros de pesca, que após uma noite de trabalho sem sucesso, por causa da Palavra de Jesus, obedecida por eles, fizeram a maior pesca de suas vidas. Não desista e nem se desespere nunca. Por causa da Palavra de Deus, tente outra vez.